

**OCTAVO CURSO LATINOAMERICANO
DE MÚSICA CONTEMPORÁNEA
BRASIL, 1979**

- informes 1, 2 y 3
- folleto final
- alumnos participantes
- prensa

I N F O R M E S

OITAVO CURSO LATINO-AMERICANO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASIL 1979 INFORME Nº 1

O Oitavo Curso Latino-Americano de Música Contemporânea será realizado o período de 7 a 21 de janeiro de 1979. Por sugestão de alunos e professores do Curso passado, a sede será novamente São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil, cidade que é o maior centro musical do interior brasileiro, contando com conjuntos vocais e orquestrais em atividade permanente há mais de duzentos anos. As características desta cidade, onde podem ser vistos excelentes exemplos da arquitetura barroca brasileira, suas pequenas dimensões, a possibilidade de alojamento de alunos e professores, a existência de bons locais para os cursos e audições oferecem condições especiais para a organização e realização deste tipo de curso.

O SÉTIMO CURSO

Os resultados do Sétimo Curso Latino-Americano de Música Contemporânea foram plenamente satisfatórios. Realizado nas dependências do Conservatório Estadual de Música de São João del-Rei, este Curso reuniu cerca de 160 alunos, oriundos dos diferentes Estados brasileiros e de muitos países da América Latina, em trabalho intensivo orientado pelos seguintes professores, conferencistas e concertistas: Alberto Villalpando (Bolívia), Christian Clozier (França), Conrado Silva (Uruguai-Brasil), Coriún Aharonián (Uruguai), Dieter Kaufmann (Áustria), Eduardo Bértola (Argentina), Esther Scliar (Brasil), Folke Rabe (Suécia), Gilberto Mendes (Brasil), Graciela Paraskevaídís (Argentina-Uruguai), H.J. Koellreutter (Alemanha-Brasil), Héctor Tosar (Uruguai), Helmut Lachemann (Alemanha), Jorge Peixinho (Portugal), Jorge Rapp (Argentina), José Maria Neves (Brasil), José Vicente Asuar (Chile), Keith Swanwick (Inglaterra), Konrad Boehmer (Holanda), Leo Kupper (Bélgica), Marco Antônio Guimarães (Brasil), Marga Grajer (Argentina), Margarita Schack (Alemanha), Michel Philippot (França), Oscar Bazán (Argentina), Tadamas Sakai (Japão), Vânia Dantas Leite (Brasil), Violeta Hemsy de Gainza (Argentina), Werner Taube (Alemanha), Willy Corrêa de Oliveira (Brasil), Anna Stella Chic (Brasil), Beatriz Balzi (Brasil), Mercedes Reis Pequeño (Brasil), Mohamed Chekrouni (Marrocos), Noêmia de Araújo Varella (Brasil), Roberto Escobar e Jorge Rojas Zegers (Chile).

Os trabalhos, realizados em regime intensivo, seguiram quatro linhas: composição instrumental, composição eletroacústica, educação musical e interpretação. Para cada uma destas áreas de estudo foram propostos diversos cursos introdutórios, oficinas, seminários-oficinas, seminários, palestras, havendo ainda, diariamente, concertos seguidos de debates.

O OITAVO CURSO

A estrutura geral deste próximo curso será basicamente a mesma dos cursos passados, em função de um aprendizado ativo e vivencial. Estão previstas novas oficinas e novos seminários relacionados com a composição instrumental, com a composição eletroacústica, com a educação musical e, na medida das solicitações dos alunos inscritos, de técnica instrumental e de música de câmara. Para a

esquemática da área de música de câmara será, pois, indispensável que as inscrições dos alunos instrumentistas sejam efetuadas antes de 31 de agosto de 1978. Como nos cursos precedentes, o ritmo dos trabalhos será intenso, com cerca de dez horas diárias de atividades programadas, permitindo maior aproveitamento do tempo.

O programa previsto para este Oitavo Curso destina-se especialmente a compositores, intérpretes e educadores. Em cada uma de suas áreas, os alunos serão distribuídos em grupos, de acordo com seu grau de conhecimento e experiência musicais. Deste modo, este curso está aberto também aos que se iniciam na música contemporânea.

O Oitavo Curso contará com um corpo docente internacional da melhor qualidade. Tão logo cheguem as confirmações dos professores convidados, seus nomes serão divulgados.

Informações mais detalhadas sobre o Oitavo Curso Latino-Americano de Música Contemporânea serão enviadas em Informes aos alunos inscritos e solicitados à Secretaria do Curso.

OITAVO CURSO LATINO-AMERICANO
DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA
CAIXA POSTAL 112
36.300 SÃO JOÃO DEL-REI - MINAS GERAIS
BRASIL

OITAVO CURSO LATINO-AMERICANO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA INFORME Nº 2

O Oitavo Curso Latino-Americano de Música Contemporânea terá lugar em São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil, abrindo-se no domingo 7 de janeiro de 1979, às 16 horas e encerrando-se no dia 21 de janeiro às 12 horas.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os Cursos Latino-Americanos de Música Contemporânea, representam o único evento anual no gênero em toda a América Latina. Realizados anteriormente no Uruguai e na Argentina, os cursos terão sede no Brasil pela segunda vez. Os cursos se estruturam em função de um aprendizado ativo e vivencial e são articulados em torno de oficinas de trabalho especializado (composição, recursos eletroacústicos, interpretação, mesomúsica, pedagogia), seminários (temática diversificada em cada curso), cursos intensivos de iniciação à música contemporânea, painéis, conferências e audições diárias seguidas de debates. O ritmo de trabalho é intenso (dez horas diárias de atividades programadas), permitindo maior aproveitamento do tempo. O corpo docente, selecionado com esmero, busca refletir as diversas tendências do fazer criativo atual, especialmente na América Latina.

A QUEM ESTÁ DIRIGIDO?

O Curso é organizado de modo a permitir aproveitamento sério e profundo por parte de todos os interessados: compositores, intérpretes, musicólogos, educadores, estudantes e mesmo amadores desejosos de receber uma boa informação sobre o que está acontecendo a seu redor. Isto se faz possível graças à coexistência de cursos diferenciados simultâneos e à variedade e à amplitude dos temas abordados. Cada aluno estabelece livremente seu programa de trabalho. Por outro lado, a

integração entre professores e alunos, em convivência estreita, permite maiores possibilidades de contatos frutíferos entre os que podem dar e os que querem receber, de maneira intencionalmente não hierárquica, e daí não acadêmica.

DIVERSIDADE DE OPÇÕES

Os Cursos Latino-Americanos de Música Contemporânea variam de temática a cada ano e, naturalmente, os diferentes cursos, seminários e oficinas se integram no plano de cada curso. No Oitavo Curso, como nos anteriores, cada aluno poderá escolher suas atividades entre as diversas opções que se apresentarão e adequar seu aproveitamento individual a seu próprio nível ou campo de interesse. O Curso permite a utilização de suas atividades tanto como critério de multiplicidade como de especialidade. Há atividades comuns a todos os participantes, encaradas sobretudo como forma de intercâmbio de vivências, mas há também matérias específicas, geralmente apresentadas em simultaneidade, para que todos tenham sua especialidade contemplada.

TEMÁRIO

Estão previstas para o Oitavo Curso Latino-Americano de Música Contemporânea oficinas de composição, de eletroacústica, de didática de educação musical, de interpretação, assim como seminários sobre a criação coletiva, notação musical, análise, problemática da criação musical na América Latina, na Ásia e na África e cursos de introdução (música contemporânea, música latino-americana, recursos tecnológicos, etc...). Para as oficinas de técnica eletroacústica, são previstos dois níveis de aprofundamento, oferecendo-se um curso de introdução, enquanto as oficinas de composição e interpretação apresentaram-se como sessões intensivas de atualização e de estudo da problemática da música de nossos dias. Nas audições diárias, serão conhecidas e discutidas numerosas obras novas de compositores latino-americanos e de outros continentes. O temário detalhado deste Curso será divulgado logo que se receba as confirmações dos docentes responsáveis por cada área.

MATERIAL PARA O CURSO

Convida-se a todos os compositores latino-americanos a enviar obras eletroacústicas para que sejam incluídas na programação do curso. As fitas serão gravadas em pista inteira ou meia pista, em velocidade de 19 cm/s (7 ½ ips) e poderão ser estereofônicas ou monofônicas.

Aos que desejam apresentar trabalhos (comunicações), pede-se que o envio dos textos se faça antes de 15 de novembro. Os alunos compositores poderão trazer partituras e gravações para estudo e apresentações.

Os instrumentistas e cantores interessados em participar das oficinas de interpretação deverão trazer seus próprios instrumentos (salvo os não portáteis). As inscrições para estas oficinas devem ser confirmadas antes de 30 de setembro, para que sejam determinadas junto aos docentes as obras a serem preparadas para o trabalho.

Os participantes das oficinas de música eletroacústica deverão estar munidos com o mínimo de material de trabalho: fita magnética de boa qualidade, fita adesiva para fita magnética, etc.).

Tendo em vista o caráter eminentemente prático das atividades, será de especial interesse que os alunos tragam instrumentos folclóricos ou indígenas, além dos pertencentes ao âmbito da música erudita européia.

IDIOMAS

O idioma principal do Oitavo Curso será o português, com tradução de e para o castelhano quando isto for necessário. Os docentes de fala não ibérica usarão o

francês, o inglês ou o alemão, com tradução para o português e/ou para o castelhano.

LIVRARIA

Como nos cursos anteriores, será montada uma pequena livraria, onde poderão ser adquiridos a preço acessível partituras, livros, discos, cassetes e fitas magnéticas. Solicita-se aos alunos que tragam consigo partituras, livros e discos relacionados com a música (tradicional ou contemporânea) de suas regiões, para venda na livraria do curso.

EM SÃO JOÃO DEL-REI

O êxito do Sétimo Curso levou professores e alunos a sugerirem que esta cidade fosse novamente usada como sede do curso. As características desta cidade, centro musical dos mais importantes do país, possibilitam, de fato, melhor concentração nos trabalhos e excelentes ocasiões para passeios diários.

O acesso a São João del-Rei é feito por excelentes rodovias, partindo das capitais dos estados vizinhos. Há linhas regulares de ônibus partindo de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Convém lembrar que os transportes coletivos estão habitualmente cheios nos fins de semana, por tratar-se de região de forte apelo turístico. A Secretaria do Curso, desde que solicitada com a devida antecedência, poderá encarregar-se de fazer as reservas necessárias para este percurso final da viagem até São João del-Rei.

CUSTO DO CURSO

O custo do Curso deverá ser calculado de acordo com a escolha do candidato, variando segundo o tipo de alojamento escolhido. Os estrangeiros pagarão em dólares, e os brasileiros, em cruzeiros, ao câmbio do dia. Os alojamentos coletivos serão feitos em dormitórios para 6 a 8 pessoas, com as necessárias condições de conforto e higiene. Nos hotéis, serão oferecidos quartos para 2 pessoas.

Curso.....	US\$ 70,00
Alojamento e alimentação (1ª opção).....	US\$ 90,00
Hotel e alimentação (2ª opção).....	US\$ 130,00

Os candidatos a vagas nos alojamentos deverão trazer consigo roupa de cama (inclusive cobertores) e de banho.

BOLSAS DE ESTUDO

Recomenda-se aos candidatos que busquem, por seus próprios meios, bolsas de estudo totais ou parciais. Universidades, escolas, fundações, departamentos de cultura, empresas ou outros organismos atribuem freqüentemente ajuda desta espécie. A Coordenação do Curso, por seu lado, estuda meios de poder oferecer pequeno número de bolsas parciais. Os pedidos de bolsa deverão ser feitos no momento da inscrição.

INSCRIÇÕES

Os pedidos de inscrição deverão ser dirigidos à Secretaria do Curso, acompanhados do comprovante de pagamento da taxa de US\$ 50 (ou equivalente, para os candidatos brasileiros), por ordem de pagamento em nome dos Cursos Latino-Americanos de Música Contemporânea, São João del-Rei. Esta importância será deduzida do preço total do curso. Juntar à ficha de inscrição um breve curriculum vitae (com partituras e/ou gravações de obras, para alunos compositores, e lista de obras contemporâneas do repertório, para os alunos intérpretes).

As inscrições feitas antes do 15 de setembro beneficiarão de uma redução de US\$ 10 (ou equivalente em cruzeiros) na taxa de inscrição.

A partir de 15 de novembro será cobrada uma taxa suplementar de US\$ 20,00 sobre o preço total do curso.

As formalidades de inscrição poderão ser também feitas diretamente com as seguintes pessoas: Violeta Hemsy de Gainza (Andonaegui 1894, Buenos Aires, Argentina); Coriún Aharonián (Casilla de correo 1328, Montevideo, Uruguay); Conrado Silva de Marco (Rua Dr. Veiga Filho 788, 01229 São Paulo) e José Maria Neves (Rua Antônio Mendes Campos 57 apto 1002, 20.000 Glória, Rio de Janeiro).

Secretaria do

OITAVO CURSO LATINO-AMERICANO

DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Caixa Postal 112

36.300 São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

OITAVO CURSO LATINO-AMERICANO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

INFORME Nº 3

São João del-Rei, Brasil

7 a 21 de janeiro de 1979

O Oitavo Curso Latino-Americano de Música Contemporânea terá lugar em São João del-Rei, cidade histórica de Minas Gerais, Brasil, no período de 7 a 21 de janeiro de 1979.

Como nos Cursos precedentes, serão programados seminários, oficinas, conferências e audições-debates sobre a música contemporânea, dentro de quatro áreas de trabalho: composição instrumental, composição eletroacústica, educação musical e interpretação. De acordo com as características do alunado, poderão ser propostos, em cada área, grupos correspondentes ao grau de aprofundamento musical e prático dos participantes.

O ritmo dos trabalhos do Curso é intenso, com cerca de dez horas diárias de atividades programadas, permitindo maior aproveitamento do tempo. A programação do Curso, entretanto, é estabelecida de modo aberto, permitindo a cada aluno escolher as atividades mais adaptadas a seu nível ou campo de interesse.

Neste Oitavo Curso Latino-Americano de Música Contemporânea, estão previstos seminários, oficinas e audições orientados por importantes compositores e educadores brasileiros, latino-americanos, norte-americanos e africanos. Destaque-se os nomes de Graciela Paraskevaïdis, María Teresa Corral e Cornelia [Pepa] Vivanco (Argentina); Margarita Schack e Sigune von Osten (Alemanha); H.J. Koellreutter, José Maria Neves, Luiz Carlos Vinholes, Marlene Migliari Fernandes e Vânia Dantas Leite (Brasil); Micheline Coulombe Saint-Marcoux (Canadá); Aziz El Shawan (Egito); Josep Maria Mestres Quadreny (Espanha); Fernand Vandenbogaerde, Irène Jarsky, Martine Joste e Michel Decoust (França); Ramón Pagayon Santos (Filipinas); Brian Dennis (Inglaterra), Milko Kelemen (Iugoslávia); Héctor Quintanar (México); César Bolaños (Perú); Ariel Martínez, Conrado Silva e Coriún Aharonián (Uruguai); e outros.

Todos os compositores latino-americanos são convidados a enviar gravações de obras, para programações nas audições do curso. Os alunos compositores deverão trazer consigo partituras e/ou gravações de obras para estudo e apresentação. Alunos instrumentais deverão trazer seus próprios instrumentos (exceto piano) e partituras contemporâneas de seu repertório, do mesmo modo que

os cantores. Os participantes das oficinas de música eletroacústica deverão estar munidos com o mínimo de material de trabalho (fita magnética de boa qualidade, fita adesiva para fita magnética, etc.).

Tendo em vista o caráter eminentemente prático dos cursos, seria interessante que todos os alunos trouxessem instrumentos folclóricos ou indígenas, além dos pertencentes ao âmbito da música erudita europeia.

O idioma principal do Curso será o português, com tradução para o castelhano, quando necessário. Os docentes de fala não ibérica usarão o francês, o inglês ou o alemão, com tradução para o português e/ou para o castelhano.

Será montada uma livraria-disqueria nas dependências do curso. Solicita-se a alunos e professores que tragam consigo partituras, livros e discos relacionados com a música (tradicional ou contemporânea) de suas regiões, para exposição ou venda.

Os custos de participação em todas as atividades do Curso estão orçadas agora, fora do prazo inicial de inscrição em US\$ 90 (noventa dólares), ou seu equivalente em cruzeiros. O Curso oferece igualmente a possibilidade de alojamento e alimentação (US\$ 90) ou a hospedagem em hotéis da cidade (US\$ 130). Os candidatos ao uso dos alojamentos do Curso deverão trazer roupa de cama (inclusive cobertores) e de banho.

Serão oferecidas algumas bolsas de estudo correspondentes à taxa do curso.

Para inscrições no Curso e solicitação de bolsa, dirigir-se a:

Oitavo Curso Latino-Americano de Música Contemporânea

Caixa Postal Nº 112

36.300 - São João del-Rei

Minas Gerais - Brasil.

F O L L E T O F I N A L

OITAVO CURSO LATINO AMERICANO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA SÃO JOÃO DEL-REI, BRASIL 7 A 21 DE JANEIRO DE 1979

PLANO GERAL

CURSOS DE INTRODUÇÃO

Sessões de 2 horas

- Música latino-americana hoje, 6 sessões, Graciela Paraskevaídís.

- Música erudita brasileira, 6 sessões, José Maria Neves.

OFICINAS

Sessões de 2 horas

- Composição (individual e coletiva), 13 sessões, equipe integrada por Joaquín Orellana, Josep Maria Mestres Quadreny, L. C. Vinholes e Milko Kelemen (9 sessões) e Jocy de Oliveira (1), José Maria Neves (1), Margarita Schack (1) e Peter Schuback (1).

- Técnicas eletroacústicas, 12 sessões, Micheline Coulombe Saint-Marcoux, com a colaboração de Carlos da Silveira.

- Interpretação, 11 sessões, Eunice Katunda (2), Harold Emert (2), Jocy de Oliveira (1), L. C. Vinholes (1), Margarita Schack (1), Milko Kelemen (3) e Norah de Almeida (1).

- Arranjo e versão na música popular, 4 sessões. Carlos da Silveira.

-Elaboração de materiais populares para a atividade educativa, 4 sessões, Maria Teresa Corral.

SEMINÁRIOS-OFFICINAS

Sessões de 2 horas

- Música aleatória e música estruturada, 5 sessões, L. C. Vinholes.

- A música como meio de comunicação, 7 sessões, Cornelia [Pepa] Vivanco.

- Música criativa na escola, 6 sessões, Brian Dennis.

Sessões de 90 minutos

- Realização da Oficina Básica de Música, 4 sessões, Emílio Terraza.

SEMINÁRIOS

Sessões de 2 horas

- Problemática do compositor latino-americano, 5 sessões, Joaquín Orellana.

- Propostas e problemas da estruturação da música nova, 5 sessões, Hans-Joachim Koellreutter.

- Problemas estéticos das músicas mistas, 4 sessões, Micheline Coulombe Saint-Marcoux.

- Análise de obras de György Ligeti, 2 sessões, Graciela Paraskevaídis.

Sessões de 90 minutos

- Probabilidade e método de simulação, 4 sessões, Josep Maria Mestres Quadreny.

- Estrutura, linguagem, imaginação arquétipos, 2 sessões, Milko Kelemen.

- Processo de comunicação e funções da linguagem, 3 sessões, Dirce Ceribelli.

- Levantamento de campo para uma reformulação metodológica em educação musical, 4 sessões, José Maria Neves.

- Como abordar a música contemporânea, 2 sessões, Marlene M. Fernandes.

- Treinamento do ouvido para a música contemporânea, 1 sessão, Hans-Joachim Koellreutter.

Sessões de 1 hora

- Questionamentos sobre a etnomusicologia; rebatimentos na produção musical, 4 sessões, Carlos Galvão,

- Música tradicional da China, Coréia e Japão, 3 sessões, L. C. Vinholes.

PAINEL

Sessão de 2 horas

- 40 anos do movimento brasileiro Música Viva, Eunice Katunda, Hans-Joachim Koellreutter e José Maria Neves.

CONFERÊNCIAS

Sessões de 90 minutos

- De Chiquinha Gonzaga a Paulinho da Viola, 4 sessões, Ricardo Cravo Albin.

PALESTRAS

Sessões de 45 minutos

- Ascensão e queda da música europeia do século XX, Graciela Paraskevaídis.

- Psicanálise do humor na música contemporânea, Rodolfo Coelho de Souza.

- A criação musical na Alemanha, Milko Kelemen.

- A música electroacústica no Canadá, Micheline Coulombe Saint-Marcoux.

- A música contemporânea no Quebec, Micheline Coulombe Saint-Marcoux.

- A música contemporânea no Japão, L. C. Vinholes.

- A incidência dos meios de comunicação no desenvolvimento da criança, María Teresa Corral.

- Critério para uma discografia infantil, María Teresa Corral.

AUDIÇÕES

Sessões com comentários e/ou debates

- Música instrumental e vocal, música gravada, música eletroacústica, teatro musical, ópera filmada, 15 sessões de 2 horas. No plano detalhado, * significa primeira audição no Brasil, e ** significa primeira audição absoluta.

SESSÕES ESPECIAIS

- Sessão de abertura, 2 horas, equipe organizadora dos CLAMC.

- Mesas-redondas de avaliação, 2 sessões de 2 horas.

OUTROS EVENTOS

- Missa Grande de Antônio dos Santos Cunha (compositor mineiro do século XVIII), Orquestra Ribeiro Bastos de São João del-Rei, na Igreja de San Francisco.

- Folguedos tradicionais (congadas e folias) da região de Minas Gerais.

- Audição "A jovem música popular do Uruguai", por alunos do curso.

SERVIÇOS

- Estúdio eletroacústico (2 sintetizadores, 4 gravadores, 2 misturadores, filtros, variador de velocidades, etc.).

- Biblioteca-livraria.

- Coleção de instrumentos populares e folclóricos brasileiros.

- Alojamento e refeitório.

- Policopia.

- Secretaria.

ATIVIDADES PARA A COMUNIDADE

- 6 concertos de professores e alunos do curso, no Teatro Municipal.

- Ciclo cinematográfico musical, em colaboração com a Orquestra Ribeiro Bastos e Clube Teatral Arthur Azevedo.

PLANO DIÁRIO BÁSICO

08.30 a 10.30 Cursos de introdução

10.45 a 12.45 Oficinas, seminários-oficinas e seminários

14.30 a 16.30 Oficinas, seminários-oficinas, seminários e conferências

16.45 a 17.30 Palestras

18.00 a 19.30 Seminários-oficinas e seminários

21.00 à 23.00 Audições com comentários e/ou debates

PROFESSORES

Referências

BRIAN DENNIS. Surrey, Inglaterra, 1941; compositor, educador musical, cantor, professor.

CARLOS DA SILVEIRA. Montevideo, Uruguay, 1950; compositor, violonista, intérprete de música popular.

CARLOS GALVÃO. Rio de Janeiro, Brasil, 1946; compositor, contrabaixista, musicólogo, professor no Departamento de Artes e Comunicação da Universidade Federal da Paraíba.

DIRCE CERIBELLI. Riberão Preto, 1940; doutora em teoria literária, professora na Pontifícia Universidade Católica e no Instituto de Artes do Planalto da Universidade Estadual Paulista.

EMILIO TERRAZA. La Plata, Argentina, 1929, naturalizado brasileiro; compositor, pianista, professor no Departamento de Música da Universidade de Brasília.

EUNICE KATUNDA. Rio de Janeiro, Brasil, 1915; compositora, pianista, professora.

GRACIELA PARASKEVAÍDIS. Buenos Aires, Argentina, 1940; compositora, professora, co-fundadora do Núcleo Música Nueva de Buenos Aires.

HANS-JOACHIM KOELLREUTTER. Freiburg, Alemanha, 1915, naturalizado brasileiro; compositor, flautista, regente, criador do Grupo Música Viva do Rio de Janeiro, dos Cursos Internacionais de Férias de Teresópolis e dos Seminários Internacionais de Música da Bahia.

HAROLD EMERT. Nova York, Estados Unidos, 1944; oboísta, professor, membro do Trio Música Viva e da Orquestra Sinfônica Brasileira.

JOAQUÍN ORELLANA. Ciudad de Guatemala, Guatemala, 1930; compositor, violinista, fundador do Centro Guatemalteco de Música Contemporânea.

JOCY DE OLIVEIRA. Curitiba, Brasil, 1936; pianista, compositora, professora.

JOSÉ MARIA NEVES. São João del-Rei, Brasil, 1943; compositor, regente, musicólogo, professor no Centro de Artes da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro e no Conservatório Brasileiro de Música, co-fundador da Sociedade Brasileira de Educação Musical.

JOSEP MARIA MESTRES QUADRENY. Barcelona, Catalunha, Espanha, 1929; compositor, químico, co-diretor do Grupo Instrumental Catalã.

LUIZ CARLOS VINHOLES. Pelotas, Brasil, 1933; compositor, poeta, musicólogo, crítico musical.

MARÍA TERESA CORRAL. Buenos Aires, Argentina, 1931; compositora e intérprete de música para crianças.

MARGARITA SCHACK. Frankfurt am Main, Alemanha; cantora, professora.

MARLENE MIGLIARI FERNANDES. Cambará, Brasil, 1939; compositora, professora, no Centro de Artes da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro e na Escola de Música Villa-Lobos.

MICHELINE COULOMBE SAINT-MARCOUX. Notre Dame-de-la-Doré, Canadá, 1938; compositora, professora no Conservatório de Música de Montreal, co-fundadora do grupo GIMEP.

MILKO KELEMEN. Podravska Slatina, Croácia, Iugoslávia, 1924; compositor, co-fundador do Festival Bienal de Zagreb, professor na Escola Superior de Música de Stuttgart, RFA.

NORAH DE ALMEIDA. Rio de Janeiro, Brasil; pianista, membro do Trio Música Viva.

PEPA VIVANCO. Buenos Aires, Argentina, 1949; professora, co-diretora do Taller de Experimentación Artística de Buenos Aires.

PETER SCHUBACK. Stockholm, Suécia, 1947; violoncelista, compositor, professor.

RICARDO CRAVO ALBIN. Salvador, Bahia, 1940; crítico de música popular, co-fundador do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro.

RODOLFO COELHO DE SOUZA. São Paulo, Brasil, 1952; compositor, engenheiro.

AUDIÇÕES ¹

Plano detalhado

7 de janeiro, 21:00

Homenagem a Alban Berg: projeção do filme “Wozzeck”, versão sob a regência de Bruno Maderna. Cantores: Jurinac, Steiner, Blankenheim, Cassily, Haage, Sotin, Marschner, Grundheber. 110 minutos.

¹ En este VIII CLAMC hubo treinta y seis primeras audiciones y once estrenos absolutos.

8 de janeiro, 21:00

Obras para violoncelo solo: “Disegno” (1977) de Anders Eliasson (Suécia, 1947); “Wechselspiel I” (1960) * de Jan W. Morthenson (Suécia, 1940); “Capriccio per Siegfried Palm” (1968) de Krzysztof Penderecki (Polônia, 1933); “Frammenti” (1972) de Karl Erik Welin (Suécia, 1936); “Burro” (1975) * de Peter Schuback (Suécia, 1947); “Don Quixote” (1977), (1978), (1979) ** de Peter Schuback. Peter Schuback (violoncelo solo).

9 de janeiro, 21:00

Música eletroacústica do Canadá: “Pour conjurer la montagne” (1978) * de Michel Longtin (1946); “relations” (1972) * de Jim Montgomery (1945); “Moll” (1976) * de Marcelle Deschênes (1939); “Androgyny” (1978) * de Barry Truax (1947); “Zones” (1972) * de Micheline Coulombe Saint-Marcoux (1938). Estúdios, respectivamente: Studio de Musique Electronique, Université McGill, Montreal; University of Toronto Electronic Music Studio; Studio de Musique Electronique Université Laval, Quebec, Sonic Research Studio, Simon Fraser University, British Columbia; idem.

10 de janeiro, 21:00

O grupo da Bahia: “Quasars” (1971) de Ernst Widmer (Suíça, 1927); “Caossonância III” (1978) de Walter Smetak (Suíça, 1913); “Paki-Lódomo” (1978) de Lucemar Ferreira (Brasil); “Kalí-Dhoskópius” (1978) de Agnaldo Ribeiro (Brasil, 1943); “Molécula” (1978) de Lindembergue Cardoso (Brasil, 1939). Intérpretes, respectivamente, em versões gravadas: Orquestra Sinfônica Nacional, reg. Rinaldo Rossi; Walter Smetak e Diana Pereira; Rolando Curzel (violino) e Orquestra de Cordas da OSUFBA, reg. Ernst Widmer; Francisco Gondim (piano), Fernando Santos e Fernando Mascarenhas (percussão), e Orquestra de Cordas da OSUFBA, reg. Ernst Widmer; idem.

11 de janeiro, 21:00

Compositores europeus: “Tempus loquendi” (1963) * de Bernd Alois Zimmermann (Alemanha, 1918; Alemanha, 1970); Concerto para oboé eletronicamente modulado e orquestra (1973-1974) * de Günther Becker (Alemanha, 1924); “Choralvorspiel II” (1968-1969) * de Dieter Schnebel (Alemanha, 1930); “Na ‘hale el ir Shalem” (1975) * de Josep Maria Mestres Quadreny (Catalunha, Espanha, 1929); “Newton’s cradle” (1971) * de Brian Dennis (Inglaterra, 1940); “Grandsire triples” (1970) * de Alec Hill (Inglaterra, 1941); canções 1 e 2 do ciclo “Enclosures” (1972) * de Brian Dennis; “Photofinish machine” (1973) * de John White (Inglaterra, 1936). Intérpretes, respectivamente, em versões gravadas: Karl Heinz Zöller (flauta); Orquestra da Bayerischer Rundfunk; Gerd Zacher (órgão) com Juan Allende-Blin e Giuseppe G. Englert; Coro e Orquestra da Rádio de Jerusalém, reg. Juan Pablo Izquierdo; Dave Smith e Brian Dennis (percussão); The Holloway Experimental Music Ensemble; Brian Dennis (voz) e Erik Levi (piano); Hobbs-White Duo.

12 de janeiro, 21:00

Compositores brasileiros: “Improviso” (1973) de J. Guerra Vicente (1915-1975); “Parábolas” (1970) de Emilio Terraza (Argentina, 1929; naturalizado brasileiro); “Atenção” (1975) de Maria Helena da Costa (1939); “Movimentos” (1971) de Aylton Escobar (1943); “Ópera aberta” (1977) para cantora, halterofilista e público que aplaude, de Gilberto Mendes (1922); Intérpretes, respectivamente: Harold Emert (oboé); versão gravada por Paolo Nardi (oboé), José Botelho (clarinete) e Noel Devos (fagote); versão gravada pelo Madrigal Renascentista de Belo Horizonte, reg. Afrânio Lacerda; versão gravada por José Botelho (clarinete), Erich Lehninger (violino), Antônio Guerra Vicente (violoncelo) e Miguel Proença (piano); Anna Maria

Kieffer (meio-soprano, e co-realização), Oscar de Sousa (halterofilista), Conrado Silva (co-realização) e participantes do 8º CLAMC.

13 de janeiro, 16:45

O grupo “Música viva”: “Música 1941” de Hans-Joachim Koellreutter (Alemanha, 1915); “Música Nº 1” (1945) de César Guerra Peixe (Brasil, 1914); “Sonatina” (1946) de Eunice Katunda (Brasil, 1915); “Paulistana Nº 6” (1955) de Cláudio Santoro (Brasil, 1919); “Prelúdio e Marcha rancho em forma de fuga” (1954) de Edino Krieger (Brasil, 1928). Eunice Katunda (piano).

13 de janeiro, 21:00

O grupo “Música Viva”: “Brasileira” (1960) de Edino Krieger; Concertino para violino e orquestra de câmara (1972) de César Guerra Peixe; “Mutationen III” (1970) * de Cláudio Santoro; “Tanka III” (1975) * de Hans-Joachim Koellreutter. Intérpretes, respectivamente, em versões gravadas: George Kiszely (viola) e Clélia Ognibene (piano); Stanislav Smilgin (violino), orquestra de Câmara (Guerra Peixe, regente); Alex Blin (piano) e fita pre-gravada; Margarita Schack (soprano) e Maria Célia (harpa).

15 de janeiro, 13:30

A voz: “Sarà dolce tacere” (1958) de Luigi Nono (Itália, 1924); “Omaggio a Joyce” (1958) de Luciano Berio (Itália, 1925); “Aventures” (1962) de György Ligeti (Hungria, 1923). Respectivamente: versão gravada por Schola Cantorum de Stuttgart, C. Gottwald (regente); Studio di Fonologia, RAI, Milão; versão gravada por G. Charlent (soprano), M.T. Cahn (contralto), W. Pearson (tenor), Conjunto Internacional de Câmara de Darmstadt, Bruno Maderna (regente).

15 de janeiro, 21:30

Música vocal do século XX: “Poèmes pour Mi” (1937) * de Olivier Messiaen (França, 1908); 3 canções (1977-1978) ** de Mozart Camargo Guarnieri (Brasil, 1907); “Largo con moto” (1975) * de Stephen Montague (Estados Unidos, 1943); “Die sieben Plagen” (1974) * de Milko Kelemen (Iugoslávia, 1924). Margarita Schack (soprano), Luiz Medalha (piano, em Messiaen e Camargo Guarnieri).

16 de janeiro, 21:00

Música de câmara: “Parable” opus 109 (1972) * de Vincent Persichetti (Estados Unidos, 1915); “Quatro sistáticas” (1954) de Hans-Joachim Koellreutter; “Tempo espaço XII” (1978) * de Luiz Carlos Vinholes (Brasil, 1933); “Tempo espaço XIII” (1978) de Luiz Carlos Vinholes; “La auto-reflautación de Bloñilco” (1977) * de Juan José Iturribery (Uruguai, 1936); “4 epigramas” (1942) de Cláudio Santoro; “Traslaciones” (1976) de Eduardo Bértola (Argentina, 1939); “Anjos xifópagos” (1976) de E. Bértola; “Trópicos” (1975) de E. Bértola. Intérpretes, respectivamente: Harold Emert (oboé); Odette Ernest Dias (flauta); versão gravada por Joe Sakomoto (gaita de boca); Harold Emert (oboé); Odette Ernest Dias (flauta); idem; Mauro Rodrigues (flauta); Mauro Rodrigues e Artur Andrés (flautas); Odette Ernest Dias (flauta), Elbio Rodríguez (clarinete), Joaquín Orellana (violino) e Eduardo Bértola (regente).

17 de janeiro, 20:30

Dois momentos da história da música brasileira: 12 árias de Marília de Dirceu (fins do século XVIII) de compositor anônimo, sobre poemas de Tomás Antônio Gonzaga; 7 canções de Luciano Gallet (1893-1931). Anna Maria Kieffer (meio-soprano), Luiz Francisco Mello (violão), Maria de Fátima Pinto (piano).

17 de janeiro, 22:00

Obras de Joaquín Orellana (Guatemala, 1930): “Tzulumanachí” (1978) *; “Tzulumanachí, con agujeros de la realidad” (1978) *. Respectivamente, versão

gravada pelo grupo Teatro Vivo de Guatemala; fita realizada no estúdio Hei Hell de Ciudad de Guatemala.

18 de janeiro, 13:30

Música instrumental canadense: Kyrie da “Missa brevis” (1970-1972) * de Harry Somers (1925); “Regards” (1978) * de Micheline Coulombe Saint-Marcoux; “Divan i shams i Tabriz” (1969) * de R. Murray Schafer (1933); “Eine kleine Bläsermusik” (1975) * de Bruce Mather (1939). Versões gravadas.

18 de janeiro, 21:00

Audição de alunos: “Cinco piezas cortas para piano” (1978) * de Leo Maslíah (Uruguai, 1954); “Quichi 29” (1978) * de Fernando Condon (Uruguay, 1955); “Siete” (1978) * de Bernardo Aguerre (Uruguai, 1953); “Solo a dos voces” (1978) * de Elbio Rodríguez (Uruguai, 1953); “Ventanía” (1978) * de Fernando Cabrera (Uruguai, 1956); “Rhumor” (1978) de Hans Ludwig (Brasil, 1952); exposição de um projeto de trabalho de meios múltiplos sobre un hai-kai de Enamato Kikaku (1978) de Alberto López Mejía (Colombia, 1953); “Piano piano” (1978-1979) ** de Carlos da Silveira (Uruguay, 1950); “Um e outro” (1954) ** de Luiz Carlos Vinholes. Intérpretes, respectivamente: Leo Maslíah (piano); Elbio Rodriguez e Fernando Condon (clarinetes); Bernardo Aguerre e Fernando Cabrera (violões); versão gravada por Roberto García (clarinete) e Esteban Falconi (fagote); versão gravada por Santiago Bosco (flauta), Fernando Hasaj e Martín Cassinelli (violino), Wálter Günle (bandoneón), Iván Simeonoff (violoncelo), Daniel Magnone (percussão) e Fernando Condon (regente); versão gravada por Leonardo Boccia (violão), Francisco Gondim (piano), Fernando Santos e Fernando Mascarenha (percussão) e Orquestra de Cordas da OSUFBA, reg. Piero Bastianelli; só exposição; Leo Maslíah (piano); Maria de Fátima Pinto (piano).

19 de janeiro, 21:00

Ação musical na cidade de Tiradentes: composição coletiva dos alunos das oficinas de técnicas eletroacústicas e de composição, com participação dos professores do 8º CLAMC e do total de alunos.

20 de janeiro, 19:00

Jovens compositores da Venezuela: “Puntos y líneas” (1977) * de Alfredo Rugeles (1949); “Pasaje” (1976) * de Emilio Mendoza (1953). Intérpretes, respectivamente, em versões gravadas: músicos da orquestra do Robert Schumann Institut, Düsseldorf, reg. autor; mesma orquestra, reg. autor.

20 de janeiro, 21:30

Audição de alunos: peças mesomusicais de Luiz Francisco Mello (Brasil, 1957), Sérgio Brandão (Brasil, 1956) e Niciomar Lobato Acarabyba (Brasil, 1951); sonorização de uma lenda indígena, trabalho coletivo; improvisação na base de reações grupais; Trio Nº 2 (1976) de Maria Helena da Costa (Brasil, 1939); “Semtítulo” (1979) ** de Renato César de Aguiar (Brasil, 1956); “Qualquer tempo II” (1978) ** sobre texto de Carlos Drummond de Andrade, de Luiz Francisco Mello; “2 piezas para piano” (1974) ** de Jorge J. Chiapparo (Argentina, 1953); “Impressões” (1979) ** de Sérgio Brandão; “O canto branco” (1979) ** de Luiz Augusto Rescala (Brasil, 1961); “Ode a Torquato Neto II” (1979) ** de Tato Tabora Júnior (Brasil, 1960); “Acciones” (1977) ** de Delfín Pérez (Venezuela, 1955). Intérpretes, respectivamente: Sandra Lobato (flauta), Harold Emert (oboé), Luiz Francisco Mello e Sérgio Brandão (violões), Paulo Cidade (bandolim), Carlos Galvão (contrabaixo), Niciomar Lobato Acarabyba (piano), Paulo Borges e Alberto López Mejía (percussão); alunos da oficina de elaboração de materiais populares para a atividade educativa; alunos do seminário-oficina “A música como meio de comunicação”;

Harold Emert (oboé), Fernando Condon (clarinete) e Norah de Almeida (piano); Harold Emert (oboé); Paula Vargas (voz) e Leo Maslíah (piano); Débora Lewin (piano); idem; conjunto vocal de alunos, reg. autor; conjunto instrumental de alunos e fita realizada no estúdio do 8º CLAMC, reg autor; conjunto vocal -instrumental de alunos.

Nas audições de alunos, os trabalhos de autoria dos participantes das oficinas de composição foram realizados não só por aqueles alunos com experiência nesta matéria mas, também, pelos que, recentemente, procuram aperfeiçoar suas habilidades. A finalidade destes apresentações é, conforme a orientação seguida, a de visar, ampliar as possibilidades de intercâmbio de informação entre todos os participantes. As audições de alunos procuram refletir, ainda, o trabalho realizado nas oficinas de interpretação, mesomúsica e educação musical. Além das programadas no dia 20, foram apresentadas peças mesomusicais dos alunos uruguaios Fernando Cabrera, Rubén Olivera, María Susana Celentano, Leo Maslíah e Bernardo Aguerre num dos programas oferecidos à comunidade local (14 de janeiro, 21:00).

O Oitavo Curso Latino-Americano de Música Contemporânea foi organizado pela Equipe Permanente constituída por José Maria Neves (presidente-coordenador), Coriún Aharonián (secretário-executivo), Conrado Silva e Graciela Paraskevaídis, conjuntamente com a equipe local constituída por Anna Maria N. L. Parsons, Maria Stella Neves Valle e John F. Parsons, e com a participação de Violeta Hemsy de Gainza na Argentina, Héctor Tosar no Uruguai. Este Curso contou com o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, do Instituto Nacional de Música da Fundação Nacional de Arte (FUNARTE-MEC), da Coordenadoria de Cultura do Governo do Estado de Minas Gerais, da Prefeitura Municipal de São João del-Rei, do Governo de Canadá, da Generalitat da Catalunha, dos Institutos Goethe de Munich e Rio de Janeiro, do British Council, do Instituto Sueco e do Núcleo Música Nova de São Paulo.

A equipe de organização do Oitavo Curso Latino-Americano de Música Contemporânea agradece profundamente o trabalho desinteressado dos docentes, intérpretes e técnicos que atuaram neste curso, assim como a colaboração dos organismos acima citados e de todas as instituições e pessoas que participaram de sua realização: Rádio Canadá, Departamento Cultural das Embaixadas do Canadá e dos Estados Unidos da América, People-to-People Music Corporation, Instituto Goethe da Bahia e de Minas Gerais, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional da Aprendizagem Industrial (SENAI), Prefeitura Municipal de Tiradentes, Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal de São João del-Rei, Travessia Oficina de Música de São Paulo, Colégio Nossa Senhora das Dores, Orquestra Ribeiro Bastos, Clube Teatral Arthur Azevedo, Lyons Club de São João del-Rei, Hotel-Escola Grogotó de Barbacena, Companhia Textil Sanjoanense e Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier; Octávio de Almeida Neves, Dr. Maurício Carvalho, Com. Max Justo Guedes, Prof. Hans-Joachim Koellreutter, Dr. Paulo Campos Guimarães, Mr. Jack Brice, Prof. Antônio Cecílio, Ir. Elza Maria Rodrigues Queirós, Vicente Valle, Maria da Glória Bacarini e Tadeu Nicolau Rodrigues.

ALUMNOS PARTICIPANTES

[incompleto]

01. Niciomar Lobato Acarahyba, Brasil
02. Bernardo Aguerre, Uruguay
03. Renato César de Aguiar, Brasil
04. Mariana Berta, Uruguay
05. Paulo Borges, Brasil
06. Sérgio Brandão, Brasil
07. Fernando Cabrera, Uruguay
08. Mariela Celentano, Uruguay
09. Jorge J. Chiapparo, Argentina
10. Paulo Cidade, Brasil
11. Laura Conde, Brasil
12. Fernando Condon, Uruguay
13. Maria Helena da Costa, Brasil
14. Ricardo Dantas, Brasil
15. Alexandre Klein, Brasil
16. Jorge Lazaroff, Uruguay
17. Débora Lewin, Argentina
18. Sandra Lobato, Brasil
19. Alberto López Mejía, Colombia
20. Hans-Jürgen Ludwig, Brasil
21. Leo Maslíah, Uruguay
23. Luiz Francisco [Chico] Mello, Brasil
24. Mauro Muszkat, Brasil
25. Carlos Cabral Nunes, Brasil
26. Rubén Olivera, Uruguay
27. Delfín Pérez, Venezuela
28. Maria de Fátima Pinto, Brasil
29. Luiz Augusto [Tim] Rescala, Brasil
30. Elbio Rodríguez Barilari, Uruguay
31. Cristina Barros da Silva, Brasil
32. Carlos da Silveira, Uruguay
33. Sandra Silveira, Brasil
34. Tato Taborda Júnior, Brasil
35. Solange Texeira, Brasil
36. Paula Vargas, Brasil

P R E N S A

**Orlando Barros:
INVASÃO MUSICAL NA HISTÓRICA SÃO JOÃO DEL-REI**

Uma cidade mineira, cujas tradições musicais se perdem no século XVIII, abre as centenárias portas de suas igrejas e casarões barrocos, para receber músicos de toda a América Latina, durante 15 dias. São João del-Rei vai sediar pela segunda vez, entre os dias 7 e 21 de janeiro, o Curso Latino-Americano de Música Contemporânea. O interesse pelo encontro é tão grande que até mesmo africanos, japoneses e filipinos figuram entre os alunos inscritos. Vá também, as inscrições ainda estão abertas, como mostra Orlando Barros.

O lugar não poderia ser melhor. Igrejas, casarões, ruas e praças barrocas. Ali, há mais de 200 anos, surgiram as primeiras orquestras que mesmo depois da corrida do ouro, continuaram vivas. Hoje, elas ainda tocam nas igrejas da cidade com o mesmo vigor e maestria de antigamente. E com um detalhe muito importante: têm agora mais, do que nunca, um valor reconhecido em todo o País e mesmo em vários países da América Latina e da Europa.

Estamos falando de São João del-Rei, escolhida pela segunda vez para sediar o 8º Curso Latino-Americano de Música Contemporânea, aproveitando os recursos existentes para a realização de um encontro de tal envergadura. E já tem data certa: começa no dia 7 de janeiro, domingo próximo, e termina no dia 21. São duas semanas de intensa atividade musical, e que vai reunir 30 compositores de renome internacional, além de 220 alunos e músicos brasileiros, latino-americanos, europeus, africanos e até do Japão e das Filipinas.

Um dos centros musicais mais importantes do Brasil-Colonial, São João del-Rei conserva essa tradição, através das bicentenárias Orquestras Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos, da Sociedade de Concertos Sinfônicos, sem falar dos compositores barrocos nascidos na região como João Francisco da Mata, Antônio dos Santos e o Padre José Maria Xavier.

Com a ajuda da Funarte (Fundação Nacional da Arte), dezenas de partituras desses e de outros compositores mineiros do Século XVIII estão sendo recompostas em papel vegetal pelo pesquisador e violoncelista da Lira Sanjoanense Aluizio Viegas, e a própria Funarte já microfilmou a maioria delas.

O CURSO

Os cursos de música contemporânea ou música erudita moderna são o único acontecimento do gênero em toda a América Latina e foram criados por iniciativa da Sociedade Uruguaia de Música Contemporânea, seção da Sociedade Internacional de Música Contemporânea.

Estão estruturados em função de um aprendizado de vivência musical e articulados em torno das chamadas oficinas de trabalho especializado como a composição, os recursos eletroacústicos, interpretação, teatro musical, mesomúsica e pedagogia, além de seminários e cursos intensivos de música contemporânea.

As aulas se desenvolvem em ritmo intenso, dez horas diárias, e serão centralizadas este ano no Colégio Nossa Senhora das Dores, mesmo local onde a maioria dos professores e alunos ficará hospedada. Os concertos paralelos ao encontro vão ser realizados no Teatro Municipal.

Toda uma infra-estrutura para o curso já foi montada. Os participantes serão recebidos na Rodoviária, pelo Centro de Informações, montado pela Secretaria de Turismo da cidade e pela coordenação do encontro. De lá, serão encaminhados para alojamentos e apartamentos do colégio, e os que preferirem ficar em hotéis, também terão recepcionistas para levá-los até lá.

O Secretário Municipal de Turismo, Marco Camarano, teve este ano poucas dificuldades em montar a estrutura para o 8º Curso, já que a experiência do 7º Curso, realizado em janeiro de 78, pela primeira vez na cidade e no Brasil, facilitou bastante a organização desta vez. "Minha única preocupação neste momento, é arranjar mais camas, lençóis e travesseiros para que esse material não falte aos músicos".

É ainda o Secretário de Turismo de São João del-Rei quem informa da novidade ocorrida este ano: a doação pelo governo estadual à Prefeitura de 100 mil cruzeiros para serem distribuídos aos alunos em forma de bolsas de estudo.

QUEM VAI

Mais de duzentas pessoas, entre músicos e estudantes, já confirmaram sua participação no Curso, através de um rápido “curriculum vitae”, apresentação de partituras ou gravações para alunos-compositores, e lista de obras contemporâneas com repertório para alunos-intérpretes. Além disso, tem uma taxa do valor de 180 dólares (Cr\$ 3.780) para quem fez a opção de se hospedar no Colégio, ou de 220 dólares (Cr\$ 4.620), para quem preferiu ficar em hotel, já incluídos o custo das aulas e alimentação. Os retardatários podem-se inscrever ainda esta semana na Secretaria de Turismo, à praça Frei Orlando, 90, telefone (032) 371-24-38, ou com a violinista Stella Neves Valle, através da Caixa Postal, 112, 36300, São João del-Rei (MG).

Entre os compositores e músicos brasileiros e estrangeiros que já confirmaram a ida a São João del-Rei, estão o sueco Jon Appleton, atual diretor do Bregman Electronic Music, de Hanover, Alemanha Ocidental ²; e Michel Decoust, compositor francês, membro da equipe de trabalho do Departamento de Música do Centro Georges Pompidou de Paris; além da pianista Martine Joste e da cantora Irène Jarsky, também artistas franceses.

Com eles, vão outros músicos de países diferentes como os argentinos Alberto Ginastera, María Teresa Corral e Cornelia Vivanco; o uruguaio Ariel Martínez; o mexicano Héctor Quintanar; o venezuelano Alfredo del Mónaco; o americano Donald Buchla, a canadense Micheline Coulombe Saint-Marcoux; o alemão Helmut Lachenmann; o espanhol Josep Marias Mestre Quadreny; o belga Lucien Goethals; o inglês Brian Dennis; o finlandês Otto Donner; e o iugoslavo Milko Kelemen, atualmente radicado na Alemanha Ocidental, professor titular da Academia de Música da Universidade de Stuttgart.

Os outros destaques são os professores Ramón Pagayon Santos, das Filipinas; Gilles Achache, da Costa do Marfim; e Aziz El-Shawan, do Egito, que darão aulas sobre a criação musical asiática, africana e árabe.

A música oriental também estará presente no 8º Curso Latino-Americano, através do compositor brasileiro Luiz Carlos Vinholes, que viveu 10 anos no Japão, e que dará um curso de introdução as formas teatrais japonesas; e o maestro Hans-Joachim Koellreutter, creador da Escola de Música de Nova Délhi, que dará um curso de composição sobre a aplicação de técnicas de estruturação da música tradicionalista da Índia na composição ocidental.

TRADIÇÃO MUSICAL

Em São João del-Rei a música está presente em todas as profissões: comerciante, alfaiate, funcionário público e mesmo militar.

Foi o Conde de Assumar quem assistiu à primeira manifestação musical da cidade em 1717, quando a banda regida pelo maestro Antônio do Carmo, foi recepcioná-lo. Hoje, são duas orquestras, a Sociedade de Concertos Sinfônicos com seu Coral, o Conservatório Padre José Maria Xavier com mais de mil alunos, sendo grande parte deles alunos de colégios secundários da cidade, e ainda diversas bandas.

Além disso, nos arquivos da cidade são encontradas partituras dos séculos XVIII e XIX, de autoria dos mais famosos compositores do Barroco Mineiro, e que estão sendo recompostas pelo violoncelista Aluizio Viegas e pelo maestro Adhemar Campos Filho, da vizinha cidade de Prados. As irmandades religiosas conservam

² Jon Appleton (EUA, 1939-), compositor pioneiro de la electroacústica y de los sintetizadores. Por breve tiempo, dirigió el estudio de música electroacústica (EMS) de Estocolmo. De ahí la confusión. La ciudad de Hanover está en New Hampshire, EUA.

até hoje as festas, o que ajuda a manter viva a tradição musical de São João del-Rei.

A Orquestra Ribeiro Bastos, fundada em 1770, toca aos domingos na missa das 9h15 na Igreja de São Francisco de Assis, e já foi diversas vezes ao Rio, São Paulo e Brasília para concertos. A Orquestra Lira Sanjoanense, que completou 200 anos em 1976, com grandes festas e homenagens, e que teve até disco gravado, toca também aos domingos na missa das 8h30 na Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Porém, o mais famoso dos compositores regionais é o Padre José Maria Xavier, descendente do maestro Francisco Joaquim de Miranda, que se dedicou à música sacra. Desde criança, participou da Lira Sanjoanense como cantor e primeiro clarinetista, e deixou mais de 300 obras, ao morrer em 1887, como o mais importante compositor de sua terra.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS

As principais atrações turísticas de São João del-Rei são as duas pontes de pedra que cortam o Córrego do Lenheiro, construídas nos fins do século XVII; a Catedral de Nossa Senhora do Pilar, com a capela primitiva construída em 1704 e os paramentos bordados a ouro; a Igreja de São Francisco de Assis, projetada por Aleijadinho, e com construção datada de 1774; a Igreja de N.S. do Carmo, também projeto de Aleijadinho; a Igreja de N.S. do Rosário dos Pretos, construída em 1719; o Museu Municipal e antiga residência de Bárbara Heliadora, heroína da Inconfidência Mineira, e que hoje funciona também a secretaria de Turismo; e o Museu do IPHAN, um casarão de três andares.

Além dessas, tem o Cristo Redentor, no alto do Morro Bela Vista, de onde se avista toda a cidade, a Casa de Pedra, a 10 km, no caminho de Tiradentes, a própria cidade histórica de Tiradentes, a 11 km de São João del-Rei, terra natal do herói da Inconfidência; o balneário das Águas Santas, com piscinas e duchas de águas quentes para tratamento de pele e de outras doenças; e finalmente, Prados, a cidade-presépio, um dos centros de estudos da música barroca mineira, com duas belas igrejas a 27 km de São João del-Rei.

SERVIÇOS

São João del-Rei tem 55.000 habitantes, fica a 890 metros de altitude, clima subtropical, com tendência para temperado. Está a 190 km de Belo Horizonte, através da BR-040, em direção ao Rio. Depois de Congonhas, toma-se a BR-383, no trevo de Joaquim Murinho. [...]

Em janeiro, a maior atração noturna são os ensaios das escolas de samba, preparativos ao Carnaval, apontado como o melhor de Minas, e um dos melhores do Brasil.

Mas, os clubes e as buates da cidade aderiram à moda das discotecas e oferecem também bailes nos fins de semana. Isso, sem contar com os grandes concertos paralelos ao 8º Curso de Música Contemporânea.

Em: Jornal da Casa, Belo Horizonte, 3 de dezembro 1978.

Marisa Ferraro Sampaio: OS CURSOS INTERNACIONAIS DE MÚSICA

[...] Por outro lado, no domingo último aconteceu a abertura de mais dois cursos internacionais de música, um no Estado do Rio, outro em Minas Gerais. Referimo-nos ao Curso Internacional de Férias de Teresópolis e ao Curso Latino-Americano de Música Contemporânea em São João del-Rei. [...]

O 8º Curso Latino-Americano de Música Contemporânea terá apenas duas semanas de atividades; o encerramento acontecerá no próximo dia 21. Pela segunda vez é realizado no Brasil, na histórica cidade de São João del-Rei, a qual conta com conjuntos vocais e orquestrais em atuação há mais de 200 anos. Nela podemos encontrar belos exemplos da arquitetura barroca brasileira. De pequenas dimensões tem facilidade para alojar alunos e professores, oferecendo bons locais para os cursos e audições. Daí ter sido ela escolhida para a organização e realização deste tipo de curso. Segundo informações os resultados do 7º Curso (1978) foram plenamente satisfatórios. Teve por local o Conservatório Estadual de Música de São João del-Rei e reuniu quase 160 alunos, do Brasil e de outros países da América Latina.

Os seis primeiros Cursos foram realizados em Piriápolis (Uruguai) e em Buenos Aires (Argentina), e apesar das mudanças de sede sua dinâmica e objetivos permanecem os mesmos, sempre em função de um aprendizado ativo e vivencial. Destina-se em particular aos compositores, intérpretes e educadores. Da programação constam seminários, oficinas, conferências e audições-debates sobre a música contemporânea, dentro de quatro áreas de trabalho: composição instrumental, composição eletroacústica, educação musical e interpretação. Em cada uma dessas áreas os alunos são distribuídos em grupos, de acordo com seu grau de conhecimento e experiências musicais. Assim sendo, este Curso atende também aqueles que se iniciam na música contemporânea. O ritmo de trabalho é intenso, com cerca de 10 horas diárias de atividades programadas, permitindo maior aproveitamento do tempo. Porém, a programação é aberta e permite a cada aluno escolher as atividades que mais se adaptem ao seu nível ou ao campo de seu interesse.

Para orientar o 8º Curso Latino-Americano de Música Contemporânea foram convidados compositores e educadores brasileiros, latino-americanos, norte-americanos e africanos. Fornecemos alguns nomes: Graciela Paraskevaïdis, María Teresa Corral e Pepa Vivanco (Argentina); Margarita Schack e Sigune von Osten (Alemanha); H.J Koellreutter, José Maria Neves, Luiz Carlos Vinholes, Marlene Migliari Fernandes e Vânia Dantas Leite (Brasil); Micheline Coulombe Saint-Marcoux (Canadá); Aziz El Shawan (Egito); Josep Maria Mestres Quadreny (Espanha); Fernand Vandenbogaerde, Irène Jarsky, Martine Joste e Michel Decoust (França); Ramón Pagayon Santos (Filipinas); Brian Dennis (Inglaterra); Milko Kelemen (Iugoslávia); Héctor Quintanar (México); César Bolaños (Peru); Ariel Martínez, Conrado Silva e Coriún Aharonián (Uruguai); e outros.

Todos os compositores latino-americanos foram convidados a enviar gravações de obras destinadas às programações durante as audições do curso. Dado o seu caráter eminentemente prático foi aconselhado aos alunos para levarem instrumentos folclóricos ou indígenas e outros pertencentes ao âmbito da música erudita européia. Apesar da maioria dos professores atuantes serem estrangeiros, o idioma principal no decorrer do curso é o português, com tradução para o castelhano, quando necessário.

Em: Diário do Paraná, Curitiba, 9 de janeiro 1979.

José D. Vital:
DA SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
UM ENCONTRO QUE DISCUTE A MÚSICA NOVA

“Uai, ele tira som até do espigão”. Foi o que constatou, atônito, mas fascinado, o tenor Antônio Reis, cantor barroco da bicentenária Orquestra Ribeiro Bastos, de São João del-Rei, na noite de terça-feira, quando um frio passageiro surpreendeu o verão da cidade. O músico mineiro fazia parte da austera platéia que aplaudiu, até com entusiasmo, o vanguardista sueco Peter Schuback que, em concerto para violoncelo, no palco do Teatro Municipal, batucou no instrumento e usou as costas do arco para tocar ferozmente as cordas. O espigão é o ferrão que apóia o violoncelo ao solo.

O sueco foi a primeira das celebridades internacionais em música moderna, com que São João del-Rei volta a conviver até o dia 21, com o 8º Curso Latino-Americano de Música Contemporânea, iniciado dia sete, para 84 alunos e quase 30 professores.

Indiferente ao entra-e-sai do público, que mais saiu do que entrou, o músico sueco de 31 anos, executou seis peças para solo de violoncelo, duas delas de sua autoria: “Burro” (1977) e “Dom Quixote” (1977, 78 e 79). Na audição de terça-feira, o público aplaudiu nos momentos certos, ou seja, quando o violoncelista se pós de pé avisando que finalizara a execução da peça. Após o espetáculo, o músico sanjoanense Francisco Gomes Damasceno, que há 32 anos toca trompa na Orquestra Ribeiro Bastos, puxou o cordão dos músicos locais que subiu ao palco para examinar a partitura pela qual tocou Peter Schuback. Chegou à seguinte conclusão: “Vendo esse artista de 31 anos tocar, dá vontade de estudar mais. Isso é uma revolução dentro de nossa música”, disse emocionado o experimentado trompista.

Francisco Damasceno, Antônio Reis e a Orquestra Ribeiro Bastos sob a regência de José Maria Neves, presidente da equipe internacional do 8º Curso Latino-Americano de Música Contemporânea, mostraram dentro da programação o barroco mineiro para as celebridades estrangeiras. Na Igreja de São Francisco de Assis foi apresentada a “Missa Grande” do compositor setecentista Antônio dos Santos Cunha, da cidade de Tiradentes, com participação da soprano alemã Margarita Schack e da meio-soprano brasileira Teína Melgaço.

No dia 19, será a vez do curso homenagear à cidade de Tiradentes, localizada a cinco quilômetros de São João del-Rei, pela passagem de seu 276º aniversário de fundação. Será apresentada uma obra coletiva escrita por professores e alunos da oficina de composição na própria cidade. Instrumentos, vozes, som eletrônico, associado a fogos de artifício e aos sinos das igrejas locais, comporão o espetáculo. Tudo acontecerá simultaneamente: grupos se colocarão à frente das igrejas, outros ficarão na estação de trem, na praça e sobre as pontes. Ao fundo, a serra que cerca a cidade se encarregará de misturar os sons e de responder pelo eco esperado para a noite de 19 de janeiro.

EXTRAVAGÂNCIA SÓBRIA

Não é um festival como o de inverno de Ouro Preto ou de Campos de Jordão. Apesar da presença de grandes nomes, não há vedetismo nas ruas de São João del-Rei. Sóbrios no vestuário, os participantes do 8º Curso Latino-Americano de Música Contemporânea são, no entanto, extravagantes em matéria musical.

Todos os professores, estrelas ou não em seus países, estão trabalhando em tempo integral, gratuitamente e nem mesmo suas passagens foram pagas pelos organizadores do curso. É que em 1970, quando o ex-seminarista dominicano, José Maria Neves, e o uruguaio Coriún Aharonián começaram a imaginar em Paris uma maneira de incentivar a música nova de América Latina, eles logo estabeleceram

que ninguém ganharia dinheiro com o Curso e que o vedetismo estaria sempre ausente.

E desde o primeiro curso, realizado em 1971 no Uruguai, tem sido assim - explicou Coriún Aharonián, secretário executivo do Encontro de São João del-Rei. Os alunos vêm de países latino-americanos, alguns ganharam bolsas concedidas por universidades ou pelo próprio curso, como é o caso de 20 deles, alguns residentes em São João, onde tocam nas orquestras barrocas.

As aulas estão sendo dadas, este ano, no Colégio Nossa Senhora das Dores, em cujas dependências também se encontram hospedados professores e alunos. O ambiente é de estudo, em tempo integral, com atividades distribuídas em oficinas diversas: canto, composição, instrumentação, educação musical. O número de alunos caiu em relação a 1978, quando houve 170 matrículas: a situação ficava difícil - segundo José Maria Neves - em algumas áreas, como na de educação musical, porque é impossível promover exercícios com uma turma de 80 pessoas na sala de aula.

Então, o curso decidiu reduzir o número de matrículas em 1979, recebendo o máximo de 100 inscrições. Dentre os professores convidados, estão Milko Kelemen, professor do Instituto Internacional de Música de Stuttgart, Alemanha Ocidental, e organizador do Festival Internacional de Música Contemporânea de Zagreb, Iugoslávia, Micheline Coulombe Saint-Marcoux, do Canadá, Brian Dennis, da Inglaterra, Josep Maria Mestres Quadreny, da Espanha, Pepa Vivanco, da Argentina, Coriún Aharonián, do Uruguai, L.C. Vinholes, H.J. Koellreutter, José Maria Neves, Emilio Terraza, Marlene Migliari Fernandes e Vânia Dantas Leite, do Brasil.

QUE QUER O PÚBLICO?

A reação do público à música contemporânea, caracterizada pela falta de estrutura, pelo som eletrônico e sons não convencionais é semelhante tanto no Teatro Municipal da tradicional São João del-Rei quanto no Rio, São Paulo, Londres, Madrid, Nova York, Buenos Aires ou Paris. Por qué?

Falta de educação auditiva do público, respondem compositores e professores de música contemporânea, brasileiros e estrangeiros, que se encontram em São João del-Rei. Luiz Carlos Lessa Vinholes, um gaúcho que morou 14 anos no Japão trabalhando na Embaixada Brasileira em Tóquio, acha que é preciso "dar tempo ao tempo", lembrando que "Bach passou 100 anos sem ser tocado e ouvido".

Paciente como um oriental, Vinholes tem motivos para assim pensar: duas de suas peças "Tempo/espaço número 1 e número 2", anunciadas por "O Estado de São Paulo" em setembro de 1956, somente foram apresentadas 22 anos depois no Festival de Santos, realizado em 1976. São peças para violino, viola e violoncelo que marcaram o início de sua carreira de compositor, principiada com H.J. Koellreutter em São Paulo.

L.C. Vinholes, que em 1967 foi intérprete do governo brasileiro quando a visita de suas altezas reais do Japão, os príncipes Akihito e Michiko, ao então presidente Costa e Silva, está em São João del-Rei. Ele ensina aos alunos da oficina de composição, sem pressa e com calma, a música aleatória e música estrutural.

Também Pepa Vivanco, argentina que dirige a oficina de experimentação artística de Buenos Aires, acha que o problema fundamental é a educação musical e, por isso, em sua terra, ela vem desenvolvendo um trabalho com crianças e adultos, completamente diferente das academias e conservatórios tradicionais.

Josep Maria Mestres Quadreny, compositor de Barcelona que utiliza, às vezes, o computador IBM - modelo 360 da Prefeitura de sua cidade para escrever

peças, estudou com músicos famosos, como Taltabull³, por sua vez aluno de Felipe Pedrell, Enrique Granados e Max Reger. Mestres Quadreny nunca conseguiu frequentar conservatórios e, quando dominou a técnica do piano, enveredou pela “música nueva”, por achar que essa é a única música possível de ser feita numa era de grandes avanços tecnológicos.

Presidente da Associação Catalã de Compositores, o músico de Barcelona disse que também na Espanha o público da música contemporânea fica confinado a salas pequenas, como a da Fundação Miró, à que pertence. Sua mulher, Rosa Maria Quinto, acha natural que o grande público tenha acompanhado e aderido mais rapidamente à arquitetura e pintura do século XX, enquanto para a música nova ainda há relutância.

A humanidade é mais conservadora em música do que em outras áreas de manifestação artística, segundo Rosa Maria, porque aqueles que comandam a sociedade de consumo preferem manter a situação. Para que - indaga ela - alterar o gosto do público, quando a fórmula musical apresentada por Mozart, Schubert, Beethoven ou Bach continua sendo vendida com segurança em discos e fitas? Já com um quadro de Rembrandt, observa, não se pode fazer a mesma coisa.

Mas para o iugoslavo Milko Kelemen, organizador do Festival Internacional de Música Contemporânea, a música deve fazer os homens mais felizes. E só através da música atual, expressão artística da era tecnológica, o compositor estará sendo fiel a seu tempo, representando as angústias do tempo das máquinas e procurando conduzir o homem ao encontro da felicidade.

Em: O Estado de São Paulo, 13 de janeiro 1979.
[com foto de São João del-Rei]

Elbio Rodríguez Barilari:
LATINOAMÉRICA LUCHA POR UN LENGUAJE
SÃO JOÃO DEL-REI (especial para El País)

Al igual que el año pasado, esta ciudad colonial en el estado brasileño de Minas Gerais, ha sido escogida como sede del Curso Latinoamericano de Música Contemporánea, que ya llega a su octava edición. En el particular entorno de esta ciudad se han congregado un centenar de alumnos de todas partes del continente para un intercambio de experiencias y de conocimientos, entre sí y con docentes de las tres Américas y de Europa.

Las áreas en las que se divide la actividad del Curso son las de Pedagogía musical (para educadores), la de Interpretación, y la de Composición, subdividida a su vez en las ramas instrumental y electroacústica.

El régimen en estas áreas contempla varias posibilidades de seminarios, talleres y encuentros individuales que, complementadas con conciertos en vivo y audiciones de materiales grabados, vuelcan sobre los participantes un enorme caudal de información tanto en el plano estético como en el técnico.

Habida cuenta de las carencias que se experimentan a nivel continental en materia de información sobre la historia y la actualidad musical de los países que lo integran, es una de las preocupaciones fundamentales del Curso el llenar en parte ese vacío. En esta oportunidad, los compositores Graciela Paraskevaídis (argentina) y José Maria Neves (brasileño) son los encargados de brindar una visión panorámica de la música latinoamericana en general (Paraskevaídis) y brasileña en

³ Cristòfor Taltabull i Balaguer (Barcelona, 1888-1964), importante compositor y pedagogo musical catalán.

particular (Neves). La importancia de estas sesiones es inestimable ya que permiten el conocimiento de lo que ocurre a nivel creativo en países con una raíz común y una problemática compartida y de los que se sabe muy poco y en algunos casos nada. El carácter latinoamericano de este evento se ve reforzado a cada paso por la comprobación que la creatividad de los músicos del continente es de tal magnitud que la dependencia de Europa en este arte (como en todas), está muy lejos de ser justificada en términos puramente estéticos. El surgimiento de una nueva forma de entender la música, percibido en la obra de varios compositores de Hispanoamérica, y capaz de representar la identidad de este complejo político-cultural, confrontado con el panorama actual de la creación en Norteamérica y Europa, lleva a pensar que en realidad los inconvenientes más serios en ese campo son los que se deben enfrentar en esos lugares. La comprobación que los latinoamericanos están luchando por estructurar un lenguaje y una concepción propia a partir de contenidos muy definidos, tiene su contrapartida en la ausencia de éstos en la mayor parte de la obra musical en países como Alemania y los Estados Unidos, y más precisamente en las nuevas generaciones. El retorno al pasado pregonado por algunos jóvenes músicos, varias de cuyas obras fueron presentadas en este Curso, contrasta con la actitud de exploración (en un sentido más sensible que especulativo) de que hacen gala los latinoamericanos de su misma generación. Tal vez una de las primeras conclusiones que se puedan extraer de este Curso es que hoy por hoy, la atención de estos compositores se vuelca mucho más hacia los problemas de la comunicación y de los contenidos que a las disquisiciones sobre estructuración formal impuestos por las escuelas europeas en los últimos 30 años. Lejos de facilitar su labor práctica, este replanteo de las cuestiones fundamentales del hecho musical, significa el erigir nuevas barreras, que una vez que pierdan su vigencia, deberán ser substituídas por otras que vengán a asegurar la continuidad de ese proceso que determina la evolución de la cultura.

En: El País, Montevideo, 22 de enero 1979.
[con foto de G. Paraskevaídis]

José D. Vital:
SAMBA ENCERRA CURSO DE MÚSICA NOVA

O “acontecimento sonoro” com o qual os participantes do VIII Curso Latino-Americano de Música Contemporânea pretendiam encerrar o encontro de São João del-Rei - uma homenagem aos 262 anos da cidade de Tiradentes - acabou transformando-se num sambão desafinado. Uma batucada feita por europeus e hispano-americanos, com dois ou três sambistas verdadeiros, que dançavam como podiam na praça Berço da Liberdade, para espanto da população de Tiradentes, que assistiu ao “happening” com passiva irritação.

Na verdade, o programa não era bem esse e os músicos presentes esperavam, com o “acontecimento sonoro”, poder avaliar a reação de acostumados ouvidos à música barroca, diante do inesperado da música eletroacústica, atonalista. O resultado da apresentação, contudo, deixou aborrecido até mesmo um dos criadores da obra, o iugoslavo Milko Kelemen, organizador do Festival Internacional de Música Contemporânea de Zagreb e professor do Instituto Internacional de Música de Stuttgart.

È diventato um casino, confessou desgostoso Kelemen, em italiano, o que traduzindo, dá mais ou menos - *virou uma bagunça*. Seu desabafo dá a idéia do que ocorreu na praça Berço da Liberdade, em Tiradentes. Mas a culpa, segundo o

próprio Kelemen, foi da chuva, que caiu sem interrupção na última sexta-feira, dia 19, inclusive à noite, quando aconteceria o “happening” de música contemporânea. O músico, porém, também lamentou a falta de organização para realizar a obra, afinal, ele, a canadense Micheline Coulombe Saint-Marcoux e o brasileiro Luiz Carlos Vinholes, haviam trabalhado durante 10 dias no projeto do “acontecimento sonoro”.

O “happening” de Tiradentes, contudo, ou pelo menos o que aconteceu, refletiu a imagem da música contemporânea para o grande público - uma música que poucos entendem e quase ninguém aprecia. Anunciado como um concerto de música eletrônica pelo prefeito Josafá Pinheiro, o espetáculo não pode começar às 21 horas por causa da chuva. Enquanto a Banda Municipal de São João del-Rei enfrentava o aguaceiro, tocando na praça, o povo ainda se animou a ficar sob as marquises. Mas como os músicos latino-americanos demorassem para sair à rua e a banda, toda ensopada, voltasse para sua cidade, a 15 quilômetros de Tiradentes, o “acontecimento sonoro” idealizado pelo maestro José Maria Neves, presidente da equipe internacional dos Cursos Latino-Americanos, acabou mesmo vencido pela chuva.

Os alunos e professores que se dispuseram a enfrentar o mal tempo só conseguiram mesmo um sambão desafinado. Apenas o inglês Brian Dennis cumpriu a riscas e, britanicamente, o seu papel, postando-se debaixo de uma árvore e cantando para a chuva antigas canções da Inglaterra. De frente ao restaurante São Judas Tadeu, porém, ocorreu a maior aglomeração, e talvez uma aproximação do que deveria ter sido o “happening”: um jovem flautista tocava *Tico-Tico no Fubá* e um companheiro, simultaneamente, executava peças modernas, tentando acompanhar a cantora paulista Anna Maria Kieffer, que soltava a voz, como se estivesse fazendo exercícios de solfejo.

Ao mesmo tempo, um grupo iniciou uma batucada em ritmo, com um americano no bumbo. O serviço de som instalado no prédio da Prefeitura transmitia música eletroacústica - ruídos e poesias em espanhol - abafando o som dos sinos das igrejas de Tiradentes. Para os sinos, José Maria Neves havia escrito uma partitura especial e, por isso, no final do “happening”, ele também estava desolado. Até os foguetes espoucaram fracos e foram poucos.

A paulista Dirce Ceribelli, professora de literatura e aluna do VIII Curso Latino-Americano de Música Contemporânea, preocupou-se mais em ouvir os comentários da população do que o som. Um casal de Foz de Iguaçu observou, ao ouvir o inglês Brian Dennis: *Não foi esse sujeito que estava bebendo no bar ontem? Será que ainda não sarou?*

Já para o compositor gaúcho Luiz Carlos Vinholes havia pontos positivos: *Eu adverti os alunos para a necessidade de estarem preparados para improvisarem o improvisado e assim aconteceu. Por isso discordo de Milko Kelemen. Os europeus gostam das coisas bem organizadinhas e, no entanto, happening é happening, tudo pode acontecer.*

A cantora Anna Maria Kieffer, que o programa “Fantástico” mostrou ao País, cantando *Opera aberta* de Gilberto Mendes, enquanto um halterofilista fazia exercícios, também gostou da experiência de Tiradentes. Ela reagiu aos risos populares, juntando-se ao povo, e emitindo riadas programadas: *E o pessoal ffoou sem graça* - explicou.

De uma maneira geral, todos ficaram satisfeitos com a reação do público. Para eles, o mero riso não chega a ser agressão à obra de arte, mas uma forma de comunicação. Segundo os músicos, a população de Tiradentes e de São João del-

Rei, acostumada com a música barroca, passou a se interessar, ainda que por curiosidade, pelo som contemporâneo.

Prova disso, observaram, foi a grande afluência aos concertos realizados no Teatro Municipal de São João del-Rei, onde não se registraram vaias nem desrespeito aos músicos, embora muitos se retirassem por não concordarem com as extravagâncias musicais.

O IX Curso Latino-Americano de Música Contemporânea, no próximo ano, pode acontecer novamente no Brasil, em João Pessoa, ou na Bolívia, República Dominicana, Guatemala ou Venezuela, mas ainda não está decidido.

Em: O Estado de São Paulo, 23 de janeiro 1979.
[con foto grupal en Tiradentes]

Olívio Tavares de Araújo:

INSISTINDO

PROBLEMAS E ÉXITOS DE UMA OFICINA DE SONS

Que sons produzem os habitantes de Tiradentes, a pequena cidade natal do herói da Inconfidência, encravada nas montanhas de Minas Gerais, pertinho de São João del-Rei? Mais: que sons produz a própria cidade, além do colorido órgão setecentista de sua igreja matriz, importado da Europa e, seguramente, o mais belo do Brasil? Essas perguntas foram respondidas de forma bastante especial no último sábado, dia 20. Ao fim de três semanas de trabalho, um grupo de alunos do VIII Curso Latino-Americano de Música Contemporânea apresentou duas composições eletroacústicas (isto é, com base em sintetizadores, mixadores, ampliadores, manipulação de fitas gravadas, caixas de som), cuja matéria-prima sonora foi colhida em Tiradentes e - depois de reelaborada - devolvida à cidade.

Não se sabe se os pacatos moradores entenderam a mistura de ruídos de rua, de passos, de vozes, de água, de sinos coloniais e de sons eletronicamente produzidos. Mas é certo que o espetáculo os impressionou por seu contraste incisivo com o sólido cenário barroco. A apresentação em Tiradentes foi o ponto culminante e final do curso que, neste ano, pela segunda vez consecutiva, se realizou em São João del-Rei (em anos anteriores foi no Uruguai e Argentina). Quase anônimo com relação a outras iniciativas portentosas, como o festival de Campos de Jordão, o Curso se distingue de todas elas, antes de mais nada, por não pretender o fornecimento de nenhum tipo de formação sistemática ou treinamento, seja para o músico de orquestra, para o teórico, o solista, o educador musical, o compositor ou o regente.

CONSCIÊNCIA - O Curso baseia-se apenas na transmissão do maior número possível de conhecimentos, passados de maneira (e segundo pontos de vista) às vezes quase conflitantes. *“Em duas semanas não se poderia mesmo ensinar muita coisa”*, adverte o brasileiro Luís Carlos Vinholes, um dos quatro responsáveis pelas oficinas (e não “cursos”) de composição. *“Mas parto do princípio de que informação não se esconde. E por isso limitei-me a mostrar minhas dificuldades pessoais, meus sofrimentos para achar minha própria linguagem, tudo com a maior honestidade. Compete a cada músico achar a dele.”* O mesmo clima de diálogo se afirmou no trabalho de quase todos os outros professores - os quais, segundo José Maria Neves, coordenador geral, nem deveriam ser chamados assim.

É até possível que esse bom clima tenha resultado de uma espécie de *feed-back* gerado pela ausência de rígidos programas. Nesse sentido, a brilhante compositora canadense Micheline Coulombe-Saint Marcoux (responsável em São

João del-Rei pela parte eletroacústica e orientadora dos projetos apresentados em Tiradentes) fornece um testemunho essencial: *“Logo descobri como é diferente trabalhar com alunos da América do Norte e da América do Sul”*. Com os de lá, explicou ela, cabe ao professor propor um plano de trabalho, *“eles esperam isso, talvez seja até um tipo de acomodação. Os daqui têm uma preocupação social acentuada e logo de saída impõem suas próprias idéias e definem o trabalho. Aprendem muito depressa. E fiquei muito impressionada com o despertar de sua consciência em vários níveis”*.

ENTRAVES E SALDOS - Por outro lado, o curso latino-americano procura se manter independente dos *establishments* musicais, tem horror aos certificados e papéis (embora não se negue a concedê-los), e tem conseguido sobreviver quase sem o mecenato governamental dos países em que se realiza *. O esquema de baixíssimo custo é praticamente coberto com as inscrições dos próprios alunos (160 dólares), com direito a alojamento e pensão). Os professores não recebem um tostão por seu trabalho - modelo seguramente incomum - e agem em função de uma clara militância cultural. *“O músico é um técnico - não um tecnócrata - e por isso está capacitado e lhe compete atuar em seu momento histórico”*, assegura o compositor uruguaio Coriún Aharonián.

Também a Aharonián cabe formular a nítida posição de latino-americanidade em que o curso se enquadra. *“Ao músico são necessários dois requisitos: capacitação técnica e a assimilação de sua realidade cultural. O segundo sem o primeiro leva a um ingenuísmo - as músicas ‘nacionalistas’, por exemplo. O contrário leva à repetição de modelos. E é preciso evitá-la para reagir ao colonialismo cultural e a todos os demais.”* Na prática, os ideais do Curso talvez ainda tenham esbarrado em alguns entraves, sobretudo no desnível entre alunos, que acabou gerando palestras ora inacessíveis, ora redundantes. Mas salvaram-se por sua corajosa insistência e parece certo que o saldo para alguns estudantes é apenas relativo. No geral, porém, eles saem mais informados e com mais amplos horizontes, quase sem usar outro dinheiro que não o deles próprios.

* *Este ano, a Funarte contribuiu com 100.000 cruzeiros de um custo total de 300.000, gasto no transporte (terrestre) de professores, na manutenção de todo o grupo. Professores de outros continentes receberam passagens de seus governos.*

Em: Veja, São Paulo, 24 janeiro 1979.

[com foto de Micheline Coulombe Saint-Marcoux e alunos]

Gilles Potvin:

MICHELINE COULOMBE SAINT-MARCOUX PRÉSENCE DE LA MUSIQUE ÉLECTRO-ACOUSTIQUE

[...] Pour l’instant, Micheline rentre du Brésil où, du 7 au 21 janvier, elle a participé au 8ième Curso Latinoamericano de Música Contemporánea, lequel s’est tenu à São João del-Rei, ville historique au nord-ouest de Rio de Janeiro, dans l’État de Minas Gerais.

Il s’agit de rencontres annuelles auxquelles participent compositeurs, instrumentistes, chanteurs, musicologues, critiques et pédagogues. C’était la première fois qu’un compositeur canadien ou québécois y était invité.

Elle ajoute que de nombreux pays d’Europe y ont envoyé des délégués, comme, par exemple, Milko Kelemen, compositeur yougoslave qui a déjà visité Montréal, et Josep Maria Mestres Quadreny de Barcelone. La majorité des

participants, il va de soi, viennent des pays d'Amérique du Sud et d'Amérique Centrale, de même que du Mexique. Une invitée spéciale était la cantatrice Margarita Schack, dont on se souvient de la remarquable exécution du monodrame "Erwartung" de Schoenberg à l'OSM ainsi que d'un récital consacré au trio des Viennois: Schoenberg, Berg et Webern à la salle Pollack.

Micheline Coulombe Saint-Marcoux a donné trois conférences sur des sujets comme les studios de musique électronique au Canada, la musique instrumentale chez les anglophones et au Québec. Elle a de plus animé deux concerts, l'un de musique électronique et l'autre de musique instrumentale, suivis d'un dialogue avec le public. Au cours de trois semaines, elle a analysé certaines de ses oeuvres, dont le triptyque "Makazoti, Alchera et Ishuma" ainsi que deux oeuvres plus récentes, "Miroirs" y "Regards", cette dernière oeuvre créée à Toronto en octobre dernier mais encore inconnue à Montréal.

En plus elle a pris charge d'un atelier électroacoustique que a réalisé un concert collectif sur la place publique, dans le village voisin de Tiradentes.

La musicienne québécoise est particulièrement enthousiaste de l'accueil des brésiliens qui lui ont donné l'occasion de participer à des expériences musicales collectives inoubliables, comme celle de chanter la messe du dimanche avec des chorales et des orchestres qui ont une longue tradition et qui maintiennent un répertoire original d'oeuvres remontant au XVIIIe siècle. Elle avoue avoir été littéralement emballée par l'ardeur et le dynamisme de ces choeurs populaires où musiciens et ouvriers se cotoient.

Par ailleurs, la musique contemporaine est florissante dans ces milieux latino-américains et il sera impérieux de créer un système d'échange qui serait profitable à tous. En ce sens, la visite de Micheline Coulombe Saint-Marcoux au Brésil comble, d'une certaine façon, une lacune. Elle est, sauf erreur, le premier compositeur canadien à se rendre officiellement dans ce pays depuis fort longtemps. Son maître Claude Champagne et sir Ernest MacMillan se rendirent tous deux en ce pays en 1945 et la musique canadienne y fut alors entendue. En retour, le célèbre compositeur brésilien Heitor Villa-Lobos nous visita en 1952. En plus de 30 ans, les échanges ont été pratiquement inexistantes.

Micheline nous informe que d'autres rencontres se tiendront dans d'autres pays comme la Bolivie, la République dominicaine et l'Uruguay et l'on ne peut que souhaiter une représentation québécoise ou canadienne à ces manifestations.

Comme professeur invité au Brésil, elle retire de ce voyage une expérience riche et profonde, particulièrement en ce qui a trait à la présence du musicien créateur dans un contexte socio-politique parfois difficile mais jamais indifférent. Elle souhaite que d'autres partagent avec elle cette expérience.

Cette visite a été rendu possible grâce au Conseil des Arts du Canada et au ministère des Affaires Extérieures et la coordination en a été assurée par le Centre de musique canadienne. Radio Canada International a pour sa part mis à sa disposition de nombreux enregistrements d'oeuvres canadiennes.

En: Le Devoir, Montréal, 3 février 1979.

Gilles Potvin:

**MICHELINE COULOMBE SAINT-MARCOUX
PRESENCIA DE LA MÚSICA ELECTROACÚSTICA**

[...] En estos momentos, Micheline acaba de regresar del Brasil donde, entre el 7 y el 21 de enero, participó del Octavo Curso Latinoamericano de Música

Contemporánea, que tuvo lugar en São João del-Rei, ciudad histórica al noroeste de Rio de Janeiro, en el Estado de Minas Gerais.

Se trata de encuentros anuales en los que participan compositores, instrumentistas, cantantes, musicólogos, críticos y pedagogos. Fue la primera vez que se invitó a un compositor canadiense o quebequense..

Agrega que varios países de Europa enviaron delegados como, por ejemplo, Milko Kelemen, compositor yugoslavo que ya ha visitado Montréal, y Josep Maria Mestres Quadreny de Barcelona. La mayoría de los participantes provienen obviamente de países de América del Sur y de América Central, y también de México. Una invitada especial fue la cantante Margarita Schack, de quien recordamos su notable interpretación del monodrama “Erwartung” de Schoenberg con la OSM, como también un recital dedicado al trío de los vieneses: Schoenberg, Berg y Webern, en la sala Pollack.

Micheline Coulombe Saint-Marcoux dio tres conferencias sobre temas como los estudios de música electroacústica de Canadá y la música instrumental entre los anglófonos y en Québec. Además, tuvo a su cargo dos conciertos, uno de música electrónica y otro de música instrumental, seguidos de un diálogo con el público. Durante tres semanas, analizó varias de sus obras, entre las cuales el tríptico “Makazoti, Alchera e Ishuma”, además de dos obras más recientes, “Miroirs” y “Regards”, esta última estrenada en Toronto en octubre pasado pero aún no conocida en Montréal.

Por otro lado, también tuvo a su cargo un taller electroacústico, que realizó un concierto colectivo en la plaza pública de la vecina ciudad de Tiradentes.

La compositora quebequense se muestra particularmente entusiasmada con el recibimiento de los brasileños, quienes le ofrecieron la oportunidad de participar en experiencias musicales colectivas inolvidables, como la de cantar en la misa del domingo con los coros y las orquestas portadoras de una larga tradición y que mantienen un repertorio original de obras que se remontan al siglo XVIII. Reconoció haberse sentido literalmente embelesada por el ardor y el dinamismo de estos coros populares, en los que se codean músicos y obreros.

Por lo demás, la música contemporánea es floreciente en estos ambientes latinoamericanos y sería imperioso crear un sistema de intercambio que beneficiaría a todos. En este sentido, la visita de Micheline Coulombe Saint-Marcoux al Brasil llena, en cierto modo, una laguna. Ella es, salvo error, el primer compositor canadiense que visita oficialmente ese país después de mucho tiempo. Su maestro Claude Champagne y sir Ernest MacMillan estuvieron juntos en ese país en 1945 y la música canadiense pudo escucharse allí. En reciprocidad, el célebre compositor brasileño Heitor Villa-Lobos nos visitó en 1952. Pero durante más de 30 años, el intercambio fue prácticamente inexistente.

Micheline nos informa que habrá más encuentros en otros países como Bolivia, República Dominicana y Uruguay, por lo que sería de desear que hubiera una representación quebequense o canadiense en estos eventos.

Como profesora invitada al Brasil, ella recoge de este viaje una experiencia rica y profunda, particularmente en lo que concierne a la presencia del músico creador en un contexto sociopolítico a veces difícil pero nunca indiferente. Y desea que otros puedan compartir esta experiencia.

Esta visita ha sido posible gracias al Consejo de las Artes de Canadá y al Ministerio de Relaciones Exteriores, y su coordinación estuvo en manos del Centro de música canadiense.

Por su parte, Radio Canadá Internacional puso a su disposición numerosas grabaciones de obras canadienses.

En: Le Devoir, Montréal, 3 de febrero 1979.

Elbio Rodríguez Barilari:
DESDE BRASIL, FERVOR MUSICAL
São João del-Rei (Especial para El País)

Sin duda uno de los aspectos más apasionantes de los múltiples que se abarcan aquí en los Cursos Latinoamericanos de Música Contemporánea, es el que tiene que ver con los problemas de la creación. Por supuesto que el ámbito en que esos problemas se plantean en una forma más vívida (y a veces dramática) es en los seminarios y talleres de composición, que este año fueron atendidos por los profesores Joaquín Orellana (Guatemala), Luiz Carlos Vinholes (Brasil), Milko Kelemen (yugoslavo radicado en Alemania) y Josep Maria Mestres Quadreny (catalán).

Durante la primera semana, los profesores Mestres, Vinholes y Kelemen trabajaron en forma alternada con los alumnos compositores, al tiempo que los dos primeros llevaron a cabo seminarios sobre sus respectivos sistemas de organización sonora.

Mestres Quadreny ha desarrollado una labor de investigación en el sentido de la aplicación de la estadística, la teoría de la probabilidad y las computadoras en la composición, logrando resultados realmente sorprendentes que lo emparentan con el compositor griego Iannis Xenakis en una corriente de gran trascendencia para el desarrollo de la música europea. Los trabajos de Mestres (como los de Xenakis) constituyen una demostración práctica de lo falaz que resulta el temor a que la máquina pueda sustituir o relegar al artista, a condición de que el dominio de las técnicas permita al compositor lograr de los medios tecnológicos exactamente lo que se propone: algo que no tiene diferencia alguna con los métodos y sistemas de composición tradicionales o contemporáneos, que resultan tan limitantes como los electrónicos si son usados inadecuadamente.

Por su parte, Luiz Carlos Vinholes evidenció tanta preocupación como Mestres en las cuestiones de organización y estructuración, pero a través de planteos muy diferentes. Este compositor brasileño de extensa trayectoria en países como Japón, Paraguay y Canadá, ha experimentado en dos direcciones: la de formular propuestas para ejecución aleatoria con una serie de piezas que él denomina "Instrucciones" y la de trabajar con materiales altamente organizados según los principios de *Tiempo-Espacio*, un sistema elaborado por él y que es de enorme interés.

Milko Kelemen (yugoslavo de nacimiento aunque está radicado en Alemania), ocupa actualmente la cátedra de Karlheinz Stockhausen en la Universidad de Colonia y es el director del Festival de Zagreb, uno de los más prestigiosos del mundo. El profesor Kelemen está preocupado por todo lo que tiene que ver con las relaciones entre el inconsciente colectivo, la personalidad del compositor y sus correspondencias a nivel de lenguaje y estructuración sonora. Fundamentalmente rechaza los planteos hiperracionalistas de la escuela de Darmstadt (Boulez, Stockhausen, Nono), con quienes estuvo muy relacionado y afirma que la preeminencia que durante treinta años se ha otorgado a los parámetros formales, ha relegado los del significado, que él analiza de acuerdo con una concepción psicoanalítica.

La presencia de Joaquín Orellana resultó de una importancia vital en este Curso, por su manera de plantear la problemática del compositor latinoamericano, y más aún, su forma de resolverla prácticamente. Es indudable que en el panorama latinoamericano Orellana es uno de los nombres clave, junto al pequeño grupo de compositores que están marcando los rumbos de un lenguaje propio tan independiente de las directivas importadas como desprejuiciado en el uso de los recursos más diversos.

La revalorización de la tradición cultural indígena y de lo popular a través de su recuperación al margen de los clichés impuestos por la industria del espectáculo y la interpretación académica o museística que de los mismos se ha hecho durante trescientos años, es el centro de la labor que esos músicos desarrollan, y seguramente habrá que volver a ocuparse del tema, ya que constituye el fenómeno más característico de la música del continente en la etapa actual.

En: El País, Montevideo, 6 de febrero 1979.
[con foto de Joaquín Orellana y Eduardo Bértola]

Elbio Rodríguez Barilari:

FORMULAN NUEVAS PAUTAS PARA LA REALIDAD LATINOAMERICANA

Quizá nunca como en la época actual la creación y la pedagogía musicales estuvieron en tan íntima relación. Lejos de reducirse al rígido aprendizaje de normas académicas, las corrientes contemporáneas pretenden que el niño o el adulto que recién se inicia, se enfrenten al hecho sonoro sin preconceptos, rescatando el sentido lúdico que está en la base misma del fenómeno musical y proyectando al máximo las potencialidades de cada individuo. Es así que en el siglo XX y especialmente en las últimas décadas, el criterio utilizado para la confección de programas de enseñanza musical, tanto para las escuelas elementales como para los conservatorios menos cerrados a la evolución, han variado en forma radical. Hoy se busca que desde el primer contacto con la música, el individuo la utilice como medio de expresión, que explore y descubra sus propias maneras de organizar el material sonoro en lugar de aferrarse a reglas preestablecidas y la mayoría de las veces pertenecientes a situaciones culturales ajenas y pretéritas.

En el 8º Curso Latinoamericano de Música Contemporánea, en Brasil, el área de la pedagogía estuvo atendida por un nutrido grupo de docentes que desarrollaron su actividad en seminarios, talleres y conferencias. Fue en los talleres donde la problemática educativa se planteó en forma más vívida, dado el carácter práctico de los trabajos allí realizados. Resultó sumamente interesante observar las diferentes concepciones y metodologías que fueron propuestas, siendo las más diferentes e incluso antagónicas las que exhibieron la joven pedagoga argentina Pepa Vivanco y el docente inglés Brian Dennis, una de las autoridades europeas en la materia.

Con la típica efervescencia juvenil que reina en los Cursos Latinoamericanos, los debates entre los alumnos de esta área en torno a las formas de trabajar de uno y otro profesor, llegaron al apasionamiento y lo cierto es que lo que estaba en juego tras esa polémica era la formulación de nuevas pautas adaptadas a la realidad continental o la aceptación lisa y llana que también en ese campo los dueños de la verdad revelada siguen siendo los europeos.

La actividad académica de Dennis, con una marcada inclinación hacia las disquisiciones teóricas y su ausencia de flexibilidad frente a alumnos que hacen frente a una realidad socio-cultural radicalmente diferente, marcó aún más nítidamente el contraste entre sus clases y las de la educadora argentina. La

profesora Vivanco hace especial énfasis en la exploración de las reacciones grupales frente a estímulos de diversa índole, en la creación colectiva y en el constante replanteamiento del fenómeno educativo a través de una relación dinámica que tiende a alterar radicalmente la situación tradicional de profesor-alumno. Tal vez su flexibilidad y su preocupación por respetar hasta las últimas consecuencias la personalidad de cada individuo, valorando sin prejuicios los frutos de su esfuerzo musical como expresión legítima de su ubicación en un momento y un entorno definidos, sean las claves que definen la eficacia y la vigencia de la propuesta metodológica de Pepa Vivanco. El entusiasmo de los participantes en su taller, provenientes de todas partes de América, que a su vez tienen experiencia directa en el campo educativo, parece confirmar aún más cabalmente esa vigencia.

Para redondear esta recorrida de acontecimientos más destacables dentro del área de la pedagogía, es necesario mencionar el excelente trabajo que efectuaron la educadora María Teresa Corral (también argentina) y los participantes de su taller. Con una actividad de singular seriedad en el campo de la canción infantil (en Montevideo ya fueron editados varios de sus discos), María Teresa Corral centró la labor de su grupo en la sonorización de una leyenda indígena del Brasil. Para el resultado de ese empeño - que pudo apreciarse en el último concierto realizado en el Teatro Municipal de São João del-Rei -, solo cabe el calificativo de brillante. A partir de un esquema relativamente simple de un relator (femenino) y un "coro" que utilizaba sus voces y los instrumentos más diversos, se estableció un clima sonoro de riqueza ejemplar y enorme creatividad, que a partir del hecho aparentemente cotidiano de transmitir una historia, generó un producto artístico de primera magnitud. El trabajo de este grupo y su estupendo resultado vienen a fortalecer otro de los postulados más caros a las tendencias actuales de la música latinoamericana, que es el de la creación colectiva como otro de los caminos a recorrer en la búsqueda de los elementos que nos identifiquen.

En: El País, Montevideo, 13 de febrero 1979.
[con foto de José Maria Neves y Pepa Vivanco]

Harold Emert: A MÚSICA DE AMANHÃ NA AMÉRICA LATINA

Como será a música do futuro na América Latina? Quem a comporrá, interpretará, tentará explicar ou mesmo inventará os novos instrumentos para tocar os sons de amanhã? Algumas respostas a estas perguntas foram dadas recentemente na cidade musicalmente histórica de São João del-Rei, em Minas Gerais, onde o VIII Curso Latino-Americano de Música Contemporânea reuniu 84 estudantes e 25 professores do Brasil, Uruguai, Argentina, República Dominicana, Guatemala, Venezuela, Estados Unidos, Inglaterra, Espanha e Alemanha. em torno de inúmeros pontos globais.

O Curso, ao mesmo tempo festival e ciclo de conferências, compreendeu um programa de atividades musicais e outras ligadas à música, que durante duas semanas tornou supérfluas coisas como dormir e comer. Os estudos começaram às 8h30m, com conferências sobre música na América Latina e no Brasil e avançavam muitas vezes até as primeiras horas da madrugada, com debates como um *post mortem* para os concertos de quase todas as noites.

E pelo menos este observador saiu com a impressão de que a música contemporânea da América Latina continuará a ser feita de sons organizados, nos quais a fantasia de cada compositor, mais que as regras de qualquer *escola*,

predominará sobre a técnica. O mais provável, também, é que siga um caminho diferente do da música da Europa, América ou Japão. Pois, como perguntó irreverentemente um jovem compositor: *Por qué iríamos perder tempo com coisas vindas da Europa?*

A ouvidos afinados para obras de Stockhausen, da Alemanha, e Penderecki, da Polónia, a música da América Latina pode parecer conservadora. Mas isso não significa que seja tão agradável aos ouvidos como, digamos, a música do mais famoso compositor brasileiro, Heitor Villa-Lobos.

A anotação das próprias idéias para o intérprete do futuro seguir, pareceu ser um dos temas não oficiais da conferência. Assim, as partituras de composições da brilhante Micheline Coulombe Saint-Marcoux de Québec, que usa instrumentos tradicionais e eletrônicos, muitas vezes parecem garatujas criadas pela fantasia das crianças. O compositor iugoslavo Milko Kelemen, professor da Stuttgart Hochschule für Musik, mistura cores tradicionais com efeitos criados diariamente pelas cordas vocais humanas, desde o assobio à cusparada.

O compositor brasileiro Gilberto Mendes, que atualmente ensina nos Estados Unidos, às vezes nem se dá o trabalho de escrever sua partitura. Um dos *sucessos* do programa de concertos da conferência foi a sua “Opera aberta”, que apresentava o soprano paulista Anna Maria Kieffer cantando grandes árias de Verdi e Puccini simultaneamente, enquanto um tipo atlético erguia halteres.

“O compositor me deu sua partitura para essa ópera pelo telefone”, disse Anna Maria após a bem-sucedida *première* da obra em São João del-Rei. “Gilberto Mendes prometeu mandar-me uma partitura escrita, mas não mandou”. E alguns seguidores da música contemporânea observaram, pensando melhor, que talvez o compositor tenha esquecido de propósito.

Os compositores de amanhã também estão tentando inventar novos sistemas e mesmo novos instrumentos para criar nova música. Assim, Luiz Carlos Vinholes, um diplomata brasileiro que trabalha em Ottawa para o Itamarati, criou um sistema pessoal onde, por exemplo, há 14 colunas, entre as quais o intérprete pode escolher a que irá tocar. A apresentação pode começar com qualquer uma dessas colunas, dentro de umas poucas limitações anotadas pelo compositor, e também pode encerrar-se em qualquer ponto.

“Em nossos dias e época, muitas vezes ouve-se uma sinfonia no rádio e a estação a interrompe para dar a hora. Por que, então, a música moderna não pode ser interrompida em qualquer ponto também?” pergunta o compositor, que também viveu, estudou e compôs no Japão e no Paraguai.

Joaquín Orellana, que foi violinista da Orquestra Sinfónica Nacional de Guatemala, hoje cria novos sons em seu estúdio, na Cidade da Guatemala, onde já inventou mais de 10 novos instrumentos. São coisas que chocalham, roncam e rascam, lembrando ao observador instrumentos populares, embora todos tenham seus próprios sons característicos. Combinando-os com as vozes humanas usadas até seu grau abstrato, o guatemalteco compõe sons tão avançados quanto os do italiano Luigi Nono, com quem estudou em 1967/8 em Buenos Aires.

Outro compositor latino-americano cujas obras foram tocadas no curso foi o uruguaio Coriún Aharonián. Uma de suas criações assemelha-se a uma coleção cuidadosamente selecionada de sons que vão desde barulhos de rua até sussurros. Dispostas em ordem musical, no sentido de que a obra parte do nada e chega a um climax, as abstrações de Aharonián surpreendem o ouvido. E embora nenhuma nota formal, como Beethoven, Bach ou mesmo Stravinski conheçam, tenha sido escrita,

o ouvido cultivado sai de uma audição da obra de Aharonián com a impressão de que realmente ouviu *música*.

“*Acontecimentos como este tiveram lugar na Europa e nos Estados Unidos de 10 a 20 anos atrás, especialmente na esteira de movimentos políticos*”, observou um visitante do exterior sobre o que se passava em Tiradentes.

Conspicuamente ausentes da conferência estiveram alguns dos *grandes* nomes do mundo da música contemporânea brasileira, inclusive Almeida Prado, Marlos Nobre, Cláudio Santoro e Guerra Peixe. Hans Joachim Koellreutter, compositor alemão que se destaca no panorama brasileiro há décadas como professor de muitos compositores importantes, esteve presente física, musical, espiritual e historicamente, em toda a conferência.

Como relatou o musicólogo-compositor José Maria Neves, num estudo detalhado em seu próximo e abrangente livro sobre a história da música brasileira, a obra de Koellreutter como professor e compositor no Brasil provocou uma controvérsia que ainda se agita sob a superfície. O alemão introduziu no Brasil, na década de 40, o sistema europeu de composição de 12 tons, tornado famoso por Schönberg e sua escola vienense. Muitos puristas e nacionalistas no cenário local ficaram revoltados, quando não chocados com esse sistema estrangeiro, e houve uma campanha em 1950, iniciada com uma *Carta Aberta* escrita pelo compositor paulista Camargo Guarnieri.

Nessa carta Koellreutter era acusado de “*submeter os talentosos jovens do Brasil a perigosas, se não subversivas influências antinacionalistas*”. O mundo musical brasileiro posteriormente se dividiu em grupos pro-Koellreutter e anti-Koellreutter. Essa cisão ainda subsiste, sutilmente, até hoje; apenas, agora envolve músicos que favorecem o uso de elementos europeus e outros elementos estrangeiros em suas partituras, e os que são totalmente contrários à inclusão de elementos estrangeiros na cultura brasileira.

Sendo a música, muitas vezes, um espelho da vida real, essa polémica discutida no VIII Curso de Música Contemporânea Latino-Americana reflete uma controvérsia em todos os setores da vida brasileira. E se o Brasil e a América Latina não tem tempo a *perder* com influências estrangeiras, quem, em outra parte do mundo, terá tempo ou disposição a *perder* com o Brasil e a América Latina?

Em: Jornal do Brasil, RJ, 28 de março 1979.

CANADIAN MUSIC IN BRAZIL

Micheline Coulombe Saint-Marcoux was invited to the 8th Curso Latino-Americano de Música Contemporânea held in São João del-Rei January 7 to January 21. Every year in Latin America, composers, instrumentalists, musicologists, critics, singers and teachers gather at these international meetings, where they participate in conferences and concerts and collaborate in workshops directed by European and South-American teachers. Among the participants this year were Milko Kelemen, a Yugoslav composer currently working in Stuttgart; Josep Maria Mestres-Quadreny from Barcelona; Peter Schuback from Stockholm; Brian Dennis from London and the famous opera singer Margarita Schack. It was the first time that a Canadian composer was ever invited.

Micheline Coulombe Saint-Marcoux gave three talks, one on electronic music and the various Canadian studios; another on purely instrumental music and instrumental music with electronics in English Canada and French Canada, and the last on the various organizations promoting contemporary music in Canada. These

talks were followed by two concerts featuring electronic and instrumental music, and later the public was invited to give their ideas and opinions. Micheline Coulombe Saint-Marcoux had an opportunity of further discussing these subjects during a series of programs for Brazilian television. Later, three seminars were held for the purpose of analysing several of her compositions, including her vocal triptych entitled "Makazoti, Alchera, Ishuma"; during these sessions, she was able to discuss such subjects as: voice integration in instrumental ensembles, the sound environment, and esthetic problems in mixed compositions. Since there were no French composers present, she also was asked to direct the electro-acoustical workshop which organized a collective concert on a public square in a neighbouring village, Tiradentes. Hailed as original and dynamic, Canadian music aroused the participants; it stimulated much curiosity among the European and South-American guests. As a result, plans to hold several Canadian music concerts abroad are now close to being finalized.

The Canadian Council and the Ministry of External Affairs made possible the presence of Canadian music in Brazil this year. As well, the Canadian Music Centre in Montreal and CBC International assisted in the realization of this project. It is not known who will host this meeting next year, but we sincerely hope that this experiment will be repeated, as it provides an excellent medium for promoting Canadian music.

En: Musicanada, N° 39, junio 1979.

[con foto de Micheline Coulombe Saint-Marcoux]

MÚSICA CANADIENSE EN BRASIL

Micheline Coulombe Saint-Marcoux fue invitada al Octavo Curso Latinoamericano de Música Contemporánea realizado en São João del-Rei del 7 al 21 de enero. Anualmente en América Latina, compositores, instrumentistas, musicólogos, críticos, cantantes y pedagogos se reúnen en estos encuentros internacionales, para participar en conferencias y conciertos y colaborar en talleres dirigidos por docentes europeos y sudamericanos. Entre los participantes de este año estuvieron Milko Kelemen, un compositor yugoeslavo que trabaja habitualmente en Stuttgart; Josep Maria Mestres-Quadreny de Barcelona; Peter Schuback de Estocolmo; Brian Dennis de Londres y la famosa cantante de ópera Margarita Schack. Fue la primera vez que se invitó a un compositor canadiense.

Micheline Coulombe Saint-Marcoux dio tres charlas, una sobre música electrónica y los diversos estudios canadienses; otra sobre música instrumental sola y música instrumental con electrónica en el Canadá anglófono y francófono, y la última sobre las varias organizaciones que difunden la música contemporánea en Canadá. Estas charlas fueron seguidas de dos conciertos con música electrónica e instrumental, al finalizar los cuales el público fue invitado a expresar sus ideas y opiniones. Micheline Coulombe Saint-Marcoux tuvo además oportunidad de discutir estos temas durante una serie de programas de la televisión brasileña. Posteriormente, tuvo a su cargo tres seminarios de análisis de algunas de sus composiciones, incluido el tríptico vocal titulado "Makazoti, Alchera, Ishuma"; durante estas sesiones, pudo discutir temas tales como la interacción de la voz en conjuntos instrumentales, el entorno sonoro, y problemas estéticos en obras mixtas. Al no haber docentes franceses, también se le solicitó que dirigiera el taller de música electroacústica, que organizó un concierto colectivo en una plaza pública de Tiradentes, un pueblo vecino. Celebrada como original y dinámica, la música

canadiense entusiasmó a los participantes y despertó mucha curiosidad entre los huéspedes europeos y sudamericanos. Como resultado, los planes de presentar varios conciertos de música canadiense en el exterior serán implementados pronto.

El Consejo Canadiense y el Ministerio de Relaciones Exteriores hicieron posible la presencia de la música canadiense en Brasil este año. Por su lado, el Centro de Música Canadiense en Montreal y la CBC International cooperaron en la realización de este proyecto. No se sabe aún quién albergará el curso el próximo año, pero deseamos sinceramente que el experimento se repita, dado que provee un excelente medio para difundir la música canadiense.

En: Musicanada, N° 39, junio 1979.

[con foto de Micheline Coulombe Saint-Marcoux]
